Anno XXVIII — Sabbado 30 de Outubro de 1852. — N. 246.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento trimestral.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outbr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo.	1 de Outbr
Ceará	9 de dito	R. de J..	25 de dito
Parahiba	2? de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Crispim.
26 Terc. S. Evaristo.
27 Quart. S. Elesbão.
28 Quint. ✱ S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda
30 Sab. S. Eunom.; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.

Juiso de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel. 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel. 4, e sabbados ao meio d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES

Crescente á 20, as 2 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria..	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa...	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica..	4 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	8 de dito
Prussia..	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 29 DE OUTUBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 28 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 147.

Tendo o Sr. coronel commandante do batalhão n. 2 de infantaria participado em officio, que dirigio ao quartel-general na data de hontem, que o Sr. alferes do mesmo batalhão João Xavier Pestana achando-se considerado doente na villa de S. Gabriel, provincia do Rio Grande do sul obtivera por aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro do anno passado publicado a 9 de junho do corrente anno na ordem do dia do commando em chefe do exercito, sob o n. 62, 3 mezes de licença para tratar de sua saúde, da qual senão apresentara em tempo ao batalhão, o marechal de campo commandante das armas em vista desta occurrencia, de conformidade com o disposto no art. 1.º da lei de 26 de maio de 1835, e em execução do art. 3.º da mesma lei, declara este Sr. official ausente por excesso de licença.

Antonio Corrêa Seára.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas desta provincia se faz publico, que em ordem do dia n. 147, datada de hoje, foi o Sr. alferes João Xavier Pestana, do segundo batalhão de infantaria declarado ausente, por ter excedido a licença de 3 mezes, que obteve para tratar de sua saúde por aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro do anno passado publicado a 9 de junho do corrente anno em a ordem do dia n. 62 do commando em chefe do exercito na provincia do Rio Grande do sul, visto não ter-se opportunamente apresentado no batalhão.

Portanto, he pelo presente chamado na forma determinada no art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835 á fazer sua apresentação, afim de evitar a pena designada no art. 1.º da citada lei.

Quartel-general na cidade do Recife 28 de outubro de 1852.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CARTA DIRIGIDA AO SR. THIERS PELO SR. BASTIAT.

Ao Sr. Thiers.

(Continuação do n. 245.)

Mas para que insistir nestas idéas geraes? Para que demonstrar aqui quão absurdo he o communismo, uma vez que vós mesmos o fizestes; salvo unicamente uma das suas manifestações, e na minha opinião a mais praticamente ameaçadora) muito melhor do que eu poderei fazel-o?

Talvez me digais que o principio do *regimen protector* não esta em opposição com o principio da propriedade. Vejamos pois os processos deste regimen. Ha dous: o *premio e a restricção*. Pelo que toca ao premio, isto he evidente. Desafio a quem quer que seja para sustentar que o ultimo termo do systema dos premios, levado até as suas ultimas consequencias, não seja o communismo absoluto. (No Brazil o systema de *conceder* premios aos inventores, etc. está em voga e muito arreigado! Um senhor, cujo nome ignoro, conseguio preparar um cha, que elle denominou *preto de ponta branca*, que na verdade não tem bom sabor, que tem um gosto herbaceo muito pronunciado, como informára o honrado Sr. Candido Baptista, e como reconheceram muitos deputados que tomaram delle, sendo que ainda não he procurado o mencionado cha, ainda se não sabe se o será pelos paizes estrangeiros, e não obstante, o Sr. ex-ministro do imperio concede logo não sei quantos contos de réis de premio ao productor!! Felizmente o Sr. Moraes Sarmento poz embargos ao parecer da commissão do commercio que não achou *espinha nem osso no negocio*, e promptamente opinara para que fossem os papeis remettidos á commissão do orçamento afim de que nelle se consignassem os fundos necessarios para semelhante despeza. Mas como não ser assim? Os membros da commissão de commercio da camara dos deputados *são tão profundamente versados na sciencia economica* como quasi todos os conselheiros de estado, quasi todos os senadores, quasi todos os deputados, quasi todos os ministros!!!) Os cidadãos trabalham ao abrigo da força commum encarregada como vós dizeis, Sr. Thiers, *de garantir* a cada um o que he seu, *suum cuique*. Mas eis que o estado com as mais philantropicas intenções do mundo emprehende uma tarefa inteiramente nova, differente, e no meu modo de pensar, não sómente exclusiva, mas destruidora da primeira. Apraz-lhe constituir-se juiz dos lucros, decidir que tal trabalho não he devidamente remunerado, que outro o he demasiado. Apraz-lhe constituir-se *equilibrista*, o fazer, como diz o Sr. Billault, oscillar a pendula da civilisação para o lado opposto á *liberdade do individualismo*. Em consequencia do que, elle lança sobre a communidade inteira uma contribuição para fazer um mimo, sob o nome de *premio*, aos exportadores de uma natureza particular de productos. A sua pretenção he favorecer a industria: fôra melhor que dissesse *uma* industria á custa de *todas* as outras. (He o que quer fazer o Sr. Gonçalves Martins com a solicitação dos 50 contos que fez para ensaios e exames á cêrca do fabrico do assucar! Quer favorecer os fabricantes de assucar, *dos quaes S. Ex. he agora um*, a custa das *outras industrias todas*! E o mais he que teve a unanimidade quasi na camara dos deputados! No senado tambem ha de ter infallivelmente! Oh! pois não! Quem não ha de ali e em toda parte querer favorecer a agricultura!!! Faz mesmo dó!! Por esta occasião recommendamos as pessoas de bom gosto o discurso que sobre esta materia proferio na camara o Sr. deputado Paula Candido*!* He a obra do Rio, como dizem em Pernambuco!)

Não me deterei em demonstrar que elle estimula o ramo parasita á custa dos ramos fructiferos; mas pergunto-vos por esta occasião se dest'arte não ficará todo o trabalhador autorisado para reclamar um premio uma vez que apresente prova de que não ganha tanto quanto o seu vizinho? O estado terá por missão escutar, apreciar todas estas requisições, e fazer-lhes justiça?! Eu não o acredito, mas os que acreditam nisso devem ter a coragem de revestir o seu pensamento da formula que lhe he propria dizendo que o governo não está encarregado de garantir as propriedades, mas de *nivela-las*. Em outros termos: *não existe propriedade*.

Eu não trato aqui se não de uma questão de principio. Se eu quizesse examinar os premios pela exportação nos seus effeitos economicos, eu mostraria quão irrisorio elles são, porque não são mais do que um dom gratuito que a França faz ao estrangeiro. Não he o vendedor que o recebe, mas o comprador, em virtude da lei que vós mesmo demonstrastes a proposito do imposto: o consumidor, em definitivo, supporta todos os encargos, assim como colhe todas as vantagens da producção. E vem a pello dizer que aconteceu-nos á cerca destes premios a cousa mais afflictiva e a mais illusoria que dar-se pôde. Alguns governos estrangeiros teem feito este raciocinio: « Se nós elevarmos os nossos direitos de importação tanto quanto o premio pago pelos contribuintes francezes, he claro que nada se mudará para os nossos consumidores, porque o preço do *retorno* será para elles o mesmo. A mercadoria alliviada de 5 por cento na fronteira franceza pagará 5 por cento de mais na fronteira allemã; este pois he um meio infallivel de pôr as nossas despezas publicas a cargo do thesouro francez. » Mas outros governos, segundo me affirmam, ainda teem sido mais habeis, e portanto, tem reflectido do seguinte modo: « O premio dado pela França he um mimo sem duvida que ella nos faz: mas se nós elevarmos os direitos, não ha razão alguma para que desta mercadoria importemos mais do que até agora; e pois somos nós que pomos limite a generosidade destes excellentes Francezes. Abulamos pelo contrario provisoriamente esses direitos, provoquemos assim uma introducção desusada dos seus pannos, pois que cada metro traz comsigo um meio dom gratuito. » No primeiro caso os *nossos premios* teem sido para o fisco estrangeiro; no segundo teem approveitado, mas em larga escala, aos simples cidadãos.

Passemos á *restricção*.

Eu sou artista, marceneiro, por exemplo. Tenho uma pequena tenda, instrumentos alguns materiaes. Tudo isto me pertence incontestavelmente porque eu fiz todas estas cousas, ou o que vem a dar no mesmo, comprei-as, e paguei-as. Demais eu tenho braços vigorosos, alguma intelligencia e muito boa vontade. Com estes fundos he que eu devo prover ás minhas necessidades e ás de minha familia. Notai que eu não posso produzir directamente nada do que me he necessario, nem ferro, nem madeira, nem pão, nem vinho, nem carne, nem panno, ect. etc., mas eu posso produzir o *valor* destes objectos. Finalmente estas cousas devem, para assim dizer, sahir, debaixo de outra fórma, da minha serra e do meu cepilho. O meu interesse he receber honradamente a maior quantidade possivel por cada quantidade dada do meu trabalho: digo *honradamente*, porque não desejo violar a propriedade e a liberdade de ninguem, assim como desejara que tambem não violassem a minha propriedade e a minha liberdade. Os outros trabalhadores e eu, de accordo sobre este ponto, impomo-nos sacrificios, cedemos parte do nosso trabalho a homens chamados *funccionarios publicos*, porque lhe damos a *funcção* especial de garantir o nosso trabalho e os fructos delle de toda a aggressão que lhe venha do exterior ou do interior.

Dispostas assim as cousas, preparo-me para pôr em actividade a minha intelligencia, os meus braços, a minha serra e o meu cepilho. Naturalmente tenho sempre os olhos fixos nas cousas que são necessarias á minha existencia. São estas cousas que eu devo produzir indirectamente creando o *valor* dellas. O problema para mim he produzi-las o mais vantajosamente possivel. Em consequencia disto eu lanço um volver d'olhos sobre o mundo *dos valores* resumido no que se chama preço corrente. Verifico, segundo os dados deste preço corrente, que o meio para mim de ter a maior quantidade possivel de combustivel, por exemplo, com a mais pequena quantidade possivel de trabalho, he fazer um traste, e dá-lo a um Belga, que me dará em troco carvão de pedra.

Mas ha em França um trabalhador que extrahe carvão das entranhas da terra. Ora, aconteceu os *funccionarios*, que o mineiro e eu *contribuimos* para pagar a fim de manter a cada um de nós a liberdade do trabalho e a livre disposição dos seus productos (*que he o que he a propriedade*); aconteceu, digo, que estes funccionarios concebêram outro pensamento, e se arrogaram outra missão. Metteu-se-lhes em cabeça que elles deviam *equilibrar* o meu trabalho e o do mineiro; em consequencia disto elles prohibirão que eu me aquecesse com o combustivel belga, e quando eu vou a fronteira com o meu traste para receber o carvão acho que os taes funccionarios impedem o carvão de entrar, o que he o mesmo que se elles impedissem o meu traste de sahir. Então digo commigo: Se não nos houvessemos lembrado de pagar a funccionarios afim de nos forrar-mos ao cuidado de defendermos nós mesmos a nossa propriedade, teria por ventura o mineiro o direito de ir a fronteira vedar uma permuta vantajosa sob o pretexto de que he melhor para elle que essa permuta não se realise? Certamente que não.

Se elle houvesse feito uma tentativa tão injusta, nós nos teriamos batido ali mesmo, elle empuxado pela sua injusta pretenção, e eu forte pelo meu direito de legitima defesa. Para evitar taes combates he justamente que nomeamos e pagamos a um funccionario. Porque mão fado porem vou eu encontrar o mineiro e o *funccionario* de accordo em restringir a minha liberdade e a minha industria, em estreitar o circulo em que as minhas faculdades se poderão exercer? Si o funccionario houvesse tomado o meu partido, eu conceberia o seu direito, elle o derivaria do meu, porque a legitima defesa he sem duvida um direito. Mas donde hauriu elle o de ajudar o mineiro na sua injustiça? Então he que sei que o funccionario trocou o seu papel, não sendo já um simples mortal revestido dos direitos a elle delegados pelos outros homens, os quaes por consequencia os possuiam, não, esse funccionario agora he um ente superior á humanidade, haurindo os seus direitos em si mesmo, entre os quaes he o de equilibrar os lucros e manter o equilibrio entre todas as posições e condições. Pois bem; neste caso irei acabrunha-lo de reclamações e de requerimentos emquanto eu vir um homem mais rico do que eu no paiz. Elle não vos dará ouvidos, responder-me-has, porque se elle o fizesse seria *communnista*, e elle não se esquece nunca de que a sua missão he garantir as propriedades e não nivela-las. Que desordem, que confusão nos factos! E como não quereis que dahi resultem desordem e confusão nas idéas? Por mais que combataes o *communismo*, em quanto elle vir que o poupaes que o amaes, que o acariciaes nessa parte na legislação que elle invadiu, os vossos esforços serão vãos. O commenismo he uma serpente que com a vossa approvação, pelos vossos cuidados insinuou a cabeça nas nossas leis e nos nossos costumes; portanto não vos indigneis de que o rabo tambem appareça ahi!

He possivel, Sr. Thiers, que vós me façais uma concessão; talvez que me digais: *O regimen protector* repousa no principio communista; elle he contrario ao direito, a propriedade e a liberdade. (*E que tal, Sr. conselheiro Alves Branco? V. Ex., que sempre ostentou ser um liberalão, he proteccionista*!!!) O regimen protector faz com que o governo se descarrei da verdadeira trilha, investindo-o de attribuições arbitrarias que não teem origem racional. Tudo isto he mais que muito verdadeiro, mas o regimen protector he *util*; sem elle o paiz, succumbindo á concurrencia estrangeira se arruinaria.

Isto me levaria a examinar a *restricção* debaixo do ponto de vista economico. Pondo de parte toda a consideração de justiça, de direito de equidade, de propriedade, de liberdade, teria que resolver a questão de pura utilidade, a questão venal para assim dizer, e vós, Sr. Thiers, haveis de convir que este não he o meu proposito aqui.

Acautelai-vos porém de que prevalecendo-vos da *utilidade* para justificar o *desprezo do direito*, não vos exponhaes a que vos clamem: « O communismo ou a espoliação, condemnada pela justiça, pôde todavia ser admettida como *expediente*. » E deveis convir que esta declaração he cheia de perigos.

Sem procurar resolver aqui o problema economico, permitti-me uma asserção. Affirmo que submetti ao calculo arithemetico as vantagens e os inconvenientes da protecção sob o ponto de vista da riqueza tão sómente, e posta de parte toda e qualquer consideração de ordem superior. Affirmo além disto que cheguei ao seguinte resultado:

Toda a medida restrictiva produz uma vantagem e dous inconvenientes, ou se vos agrada mais, um lucro e duas perdas, sendo cada uma das perdas, igual ao lucro; donde resulta uma *perda certa, definitiva*, a qual vem dar-nos o *testemunho consolador de que nisto como em muitas outras cousas*, e direi em tudo, a utilidade e a justiça nunca deixam de concordar.

Isto não passa de uma affirmação, he verdade, mas eu a posso apoiar em provas mathematicas. O que faz com que a opinião publica se desvaire neste ponto he que o lucro da *protecção* he a todas as luzes evidentes, sendo que das duas perdas iguaes, que a mesma protecção occasiona, uma se divide ao infinito por todos os cidadãos, e a outra só apparece ao olho investigador do espirito.

Sem querer fazer aqui esta demonstração permitti-me que eu lhe indique a base.

Dous productos A e B teem em França um valor normal de 50 e 40. Admittamos que A não valha na Belgica senão 40. Isto posto se a França estiver sujeita ao regimen restrictivo, ella terá, gozará de A e B, tirando da somma dos seus esforços uma quantidade igual a 90, porque ella sera obrigada a produzir A directamente. Se ella for livre, esta somma de esforços igual a 90 fará face: 1.º, á producção de B que ella entregará á Belgica para obter della A; 2.º, a producção de outro B para si mesma; 3.º, a producção de C.

Esta porção de trabalho disponivel, applicado a producção de C. no segundo caso, isto he, creando uma nova riqueza igual a 10, sem que por isso a França fique privada nem de A nem de B, he que causa toda a difficuldade. Em logar de A ponde ferro; em lugar de B vinho, seda, objectos de Paris; em lugar de C ponde a riqueza ausente, e achareis sempre que a restricção restringe o bem-estar nacional. Quereis que deixemos esta abstrusa algebra? De bom grado. Vós não negareis que se o regimen prohibitivo tem chegado a fazer algum bem á industria de extrahir carvão de pedra, não tem sido se não levantando o preço do carvão. Tambem não haveis de negar que este excesso da preço desde 1822 até o presente não tenha occasionado uma despeza superior por cada satisfação determinada a todos aquelles que empregam este combustivel; em outros termos, que elle não represente uma *perda*. Poder-se-ha dizer que os productores de carvão de pedra, além do interesse dos seus capitaes e dos lucros ordinarios da industria, teem recolhido pelo facto da restricção um *extra-beneficio* equivalente a esta perda? Fôra preciso isto para que a protecção, sem deixar de ser injusta, odiosa, espoliadora e communista, fosse ao menos *neutra*, debaixo do ponto de vista puramente economico. Fôra preciso isto para que ella merecesse ser assemelhada a simples espoliação que desloca a riqueza sem destrui-la. Mas vós mesmos affirmastes, Sr. Thiers, á pag. 236 da vossa obra, que as minas de Aveyron d'Alais, de Sainte Etienne, do Creozôt d'Angin, as mais celebres de todas, não teem produzido uma renda de 4 por cento do capital empregado*!* Para que um capital em França dê 4 por cento não precisa de protecção. Onde pois está o lucro que deveis oppor á perda indicada? Isto ainda não he tudo. Ha outra perda nacional. Como para o encarecimento relativo do combustivel, todos os consumidores de carvão de pedra teem perdido, elles deverão ter restringido proporcionalmente os outros consumos seus e a somma do trabalho nacional tem sido dessecoroçoada na mesma proporção. Esta perda he que nunca se mette em conta porque ella não da nos olhos*!*

Bastiat.
Traduzida pelo X.
(*Continua.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 25 de outubro de 1852.

Antes que principie em materia noticiosa permittir-me-ha que dedique duas linhas a certos senhores desta cidade, que não contentes com desfigurarem, e darem uma intelligencia maliciosa a quanto digo em minhas epistolas, agora tomaram por seu divertimento, antes da chegada dos seus *Diarios*, espalhar que o *correspondente* da Parahiba disse taes, e taes cousas contra este, ou aquelle, levantando assim grande celeuma, que penetra até o meu incognito, e me encommoda um pouco, porque sempre as *taes cousas* são da ordem daquellas, que offendem gravemente aos individuos contra quem são dirigidas.

Eu não receio mencionar os factos logo que são do dominio do publico, offendam a quem quer que fôr, e menos fazer minhas observações, embora nellas alguem descubra motivos de desgosto, assim como não tenho por fim lisongear a alguem; mas quero que se me não emprestem pensamentos, e nem attribuam falsidades; e assim o digo para que nos entendamos, antes que eu tome a resolução, um pouco justa, de ir mencionando as noticias que me dizem respeito, e seus autores, no que irei conforme ao meu fim de noticiador.

Chegou ante-hontem o vapor do sul, e não saciou os desejos dos curiosos, porque veio baldo de noticias, além da confirmação das desordens de nossos visinhos Hespanhóes, que querem a força de pancadas perder o credito de *paparrotões*, que com bastante justiça adquiriram seus avós Bullicosa rapaseada!! Deos por lá os conserve, para que nos não encommodem.

Tambem trouxe-nos a noticia de algumas dimissões lá pelo arsenal da côrte, o que muito senti por causa de umas muchilas, que vi ultimamente de lá vindas para a companhia fixa desta provincia, que em verdade acreditam o bom gosto, e conhecimentos praticos de quem as fez. São as mais proprias para o nosso clima, porque lhes não falta ar, que facilmente côa-se pelos poros do murim, ou cousa que o valha, que apezar de uma mão de tinta ficaram como os deixou o tecelão. He impossivel que tome mofo a roupa nellas guardada. Digo isso por uma que vi de um soldado meu visinho, que lhe chama--muchila de verão.--

Chegou no vapor o nosso senador Cunha, e o Exm. bispo do Pará, que deu-nos a honra de visitar nossa mesquinha cidade.

Consta-me que a opposição não está muito satisfeita com a falta de novidades, e por isso tem improvisado, que até dezembro teremos crise ministerial. Não sei em que almanak ella achou essa noticia, tão importante, que por aqui ja fez sua alteração no cambio.

Corre que ella prepara uma felicitação ao principe Luiz Napoleão pelo baile democratico, que deu aos cidadãos de Paris. Acho-lhe alguma rasão, porque sempre he melhor empregar as cidadãos, que nelle se acharam, nisso, do que em *lamber a guilhotina*, he pelo menos mais humano.

Estão proximas as eleições, e ainda não vejo aquelle afan, aquelle *ruge ruge* dos cabalistas, pelo que entendo, que os *homens* ainda estão de proposito de não se apresentarem. Veremos.

Lembro-me referir-lhe o que occorreu na eleição de Natuba. O Sr. Calafange, presidente da mesa quiz novamente compo-la com individuos que não eram eleitores em nenhuma das duas turmas, que alli ha, verdadeiros, e *pebas*. Oppozeram-se os homens da ordem, e elle quiz negociar dizendo, que consentia em que entrassem dous dos verdadeiros, com tanto que entrassem dous que elle apresentava, que, como disse, nem eram verdadeiros, nem *pebas*. O negocio não era máo, porque ficava assim elle com a maioria na mesa; mas os contrarios, que não são tolos, e tinham em seu favor a lei, não quizeram adherir.

Principiou o barulho, e estávam quasi a passar a vias de facto. Então o alferes, commandante do destacamento alli estaccionado, vendo que havia derramamento de sangue, disse, que o Calafange, para evitar desordens, não continuasse com a eleição, e consultasse ao governo, se era possivel entrar para composição da mesa dous individuos, que não eram eleitores, havendo presentes eleitores, que segundo a lei deviam compo-la. O Calafange recusou admittir o conselho, e a desordem progredia; mas foi obstada pelo mesmo alferes, que disse ao Calafange, que não consentia, que continuasse semelhante eleição, porque via eminente um barulho. Aquelle pedio-lhe, que dissesse aquillo por escripto, e elle promptamente o fez, depois do que retirou-se o Calafange, e foi fazer em casa uma eleição com a mesa, composta de seus *amigos*. Julgo que não foi legal o proceder daquelle alferes, mas tambem entendo que as circumstancias o desculpam, e até o tornam digno de elogios, porque evitou derramamento de sangue, que sem duvida havia, visto que já de primeira vez, e pelo mesmo motivo, o povo havia expellido da matriz o Calafange, e da segunda elle estava prevenido para vingar a affronta recebida. Neste caso eu tambem saltaria por cima da lei, e salvaria meia duzia de vidas.

Aquella Natuba he excepcional em tudo. Dizem-me, e eu creio piamente, que o Calafange tem alli seu territorio, onde não penetra um soldado do destacamento, e que uma igreja serve de fronteira ás suas possessões.

As casas que ficam nos seus estados são cheias de seteiras, e teem communicação interior, de sorte que uma pequena guarnição pode batter qualquer força, que alli queira penetrar. Os commandantes do destacamento recommendam aos soldados, que alli não vão, para evitar conflictos, e isso unido a fama, um pouco negra, daquelle lugar, o torna impenetravel.

Tal foi a descripção, que me fiseram daquelle feudo, e ella tirou-me toda a vontade de ve-lo de perto, apezar de minha natural curiosidade.

Nada me tem chegado ao conhecimento contra a tranquillidade publica, e segurança individual.

Consta-me que fora tirado do poder da escolta, que o conduzia, na Cazoeira, por 12 homens, aquelle individuo, que lhe disse haver sido preso pelo alferes Assumpção de Natuba, como suspeito de haver sido seu assassino.

Com quanto sua prisão fosse arbitraria, e illegal, porque não estava, e nem está pronunciado, e unicamente filha do *sic volo* do Sr. alferes, com tudo he lastimavel a continuação de semelhantes attentados, que não terão fim emquanto não houver nesta provincia força sufficiente disponivel para conservar em certos pontos destacamentos fortes, que sirvam de perseguir os criminosos, e passar de um a outro lugar com segurança os presos.

Consta-me, que aquelle alferes anda nesta capital queixando-se do alferes commandante do destacamento de Natuba, porque mandou entregar o preso ao subdelegado da Cazoeira, e deste porque lhe pôz pequena escolta na sua remessa para o Ingá. He muito bem lembrado. O alferes tem 10 ou 12 homens alli, que he o ponto, que lhe foi mandado guardar pelo governo; oito destes conduziram o preso até Cazoeira, ficando elle no ponto com 2, ou 4 homens; assim, com que autorisação podia elle destacar para o Ingá 8 homens, e ficar sem força para repellir qualquer aggressão do feudo?

Entregando o preso a autoridade policial do lugar, tinha feito seu dever; e ficava habilitado a sustentar o ponto, que lhe fora confiado. Quanto ao subdelegado de Cazoeira direi, sem me ser encommendado, que este confiando o preso a uma escolta de 8 homens, procurou segura-lo; mas esta não podia resistir a outra de 12, que a agredio. Eis a questão collocada em seu verdadeiro terreno.

Lembro-me que no mesmo lugar Cazoeira uma escolta de 20 praças de policia foi, durante a administração do Sr. coronel Bezerra, atacada por uns poucos de homens, que tambem lhe quizeram tomar um preso, d'onde resultou a morte de um dos aggressores e prisão de outros; portanto aquella Cazoeira não he dos melhores lugares

Nada mais occorre, que mereça menção.

Saúde, e quanto he bom lhe desejo.

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 22 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta não ter havido novidade alguma além da que já communiquei a V. Exc. por officio desta data sob numero 477.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de outubro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 23.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, o desertor do segundo

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

V

O pacto.

O rosto desse homem em nada pertencia ás feições ordinarias da creação, era, se assim me posso esprimir, uma segunda mascara que elle trazia por baixo da primeira. Cabellos ruivos e raros cobriam-lhe o craneo horrivelmente mutilado, queimado e calcinado por uma especie de licor vitriolico..., Pelo seu nariz recurvado, como garra de ave de rapina, parecia judeo; mas seus olhos eram avermelhados e moviam-se por baixo de arcos despojados inteiramente de sobrancelhas.

Uma barba hedionda e fugitiva revelava nelle as paixões baixas e infames; o aspecto da bocca confirmava estes tristes instinctos aos quaes se reuniam todos os indicios da rapacidade e da intriga. Vendo esse homem, era difficil não cuidar-se nos espantosos castigos de Deos sobre os filhos malditos de Gomorra, o fogo o tinha tornado um objecto de horror.

Quando me vio sentar-me, recolheu prudentemente o seu escalpelo, e contemplou-me com um olhar insistente e frio, o olhar do basilisco.

Estavamos ambos n'uma sala semelhante a que eu tinha visto; era tambem sobre uma mesa de marmore que me tinha feito depôr..., ahi he que elle pretendia abrir o meu coração palpitante...,

Lembrei-me então de que elle tinha dado ordem ao carcereiro de deixa-lo só, e que tinha sido obedecido.

— Infame! exclamei eu, tu contas mui depressa com os teus mortos! De joelhos, miseravel, do contrario mato-te.

Fallando assim, eu lhe tinha agarrado ambas as mãos, ellas estavam agitadas de um tremor convulsivo.... Todavia elle teve força para balbuciar uma mentira,....

— Senhor Pompeo, disse elle, rendo graças a Deos por ter-lhe restituido a vida!

O sangue corria de meu braço com abundancia, elle procurou estanca-lo.

— Retira-te, assassino, disse eu encostando-o á parede com a outra mão.

Tomei um dos pannos espalhados sobre a mesa, e atei eu mesmo a ferida. Elle teve a idéia de fugir, e como o carcereiro tivesse deixado a chave da porta, procurou abrir a fechadura. Por um movimento rapido como o raio, agarrei na chave, e fechei-o comigo a duas voltas.

— Agora, disse-lhe eu, conversemos, doutor.

Elle me encarou com espanto, e encostou-se na mesa de marmore.... Nesse momento uma reminiscencia repentina atravessou meu pensamento como uma flecha; a vista desse homem com tão horriveis cicatrises, fez-me lembrar do autor de minha ruina, desse Joshua, que tinha sido meu intendente.

— Joshua! exclamei eu, como se sahisse de um sonho.

— Sim, senhor, sou eu Joshua vosso servo. Não sou culpado, Sr. Pompeo de uns miseraveis o terem arruinado. Juro por Deos....

—Que! não és o autor da minha miseria? que não foste quem me tirou minha mais chara esperança, essa mulher que he hoje esposa de outro! Pois sabe, miseravel, que eu a reconheci na ponte do Espirito Santo. Para onde a conduzis tu ha mais de tres mezes, quando a roubaste de minha casa em Parma? Para esse fidalgo que ella segue agora, não he? Forçaram-na a reparar uma falta pela desgraça de sua vida. E seu filho, dize, que fizes e delle? Foste tu que lhe abriste os olhos á luz? Como não recuou ella vendo em ti o modelo completo da fealdade? Como permittio que um monstro se lhe aproximasse? Oh! sem duvida estavas então com essa mascara, eterna mortalha de teu rosto. Se ella te houvesse visto, como eu te vejo agora, não teria aceitado teus soccorros. Torno a dizer, responde, he o desespero quem te interroga! Se me entregares meu filho, eu a quem não se póde mais restituir sua mãi, te darei a chave desta prisão, senão, doutor do inferno, he neste lugar que vás achar o tumulo! Espião ou assassino he preciso que falles!

Elle se tinha prostrado aos meus pés, e mal podia fallar.... Eu estava ensanguentado, e meio nú, meu aspecto devia tê-lo ferido de um terror selvagem. Elle nem se quer cuidou em armar-se do seu escalpello, mas com uma voz suffocada pelo terror, fez-me a narração de sua viagem. Disse que não me tinha denunciado, que se vira forçado a obedecer as ordens de parentes que reclamavam contra um roubo, que tinha sido constrangido a jurar que não me fallaria, que elle mesmo era vigiado nesta missão cheia de ciladas e ignorava o estado daquella que devia levar a sua familia, que ella se abrira com elle confessando-lhe o amor que me tinha, lastimando a minha sorte, e confiando-se a sua tutella. Elle accrescentou que tocado de suas lagrimas tinha tomado sobre si ganhar a fronteira de França, porque Paris lhe parecera a cidade mais propicia, onde aquella que eu amava poderia subtrahir-se a furia dos seus, e occultar sua falta. Sua sciencia a havia salvado; seu filho elle o depozera n'uma casa que me indicou.

Repentinamente e no momento em que elle devia contar com o reconhecimento daquella que salvara, ella se evadira subitamente.

O resto eu sabia, pois ella estava em poder de outro. Se eu cria na verdade destas confissões, foi porque a alegria me suffocava. Meu filho existe, e poderei vê-lo, exclamei eu. Que me importam a traição, o abandono e o esquecimento de sua mãi?

Minha filha está salva, ella vive, e está em França, e he o senhor!....

Involuntariamente parei vencido pela desconfiança que elle me inspirava. Parecia-me cruel dever a esse homem o menor sentimento de gratidão. Todavia sua narração acabava, por assim dizer, de tirar-me do tumulo, eu entrevia um raio de esperança, minha alma renascia com as minhas forças. Depois que elle fallara a abobada da masmorra me parecia leve, eu aspirava sahir della, e podia faze-lo; pois tinha a chave de Joshua.

— Doutor, lhe disse então, não lhe farei nada, eu o creio, e quero cre-lo. Sim, o Sr. salvou minha filha, um dia terei uma filha, que será a divina irmãa dos anjos! Sua mãi morreu para mim; mas minha filha me amará! Eu serei para ella um escravo submisso e seloso, como o era para com aquella que me enganou, que de mim fugio.

Ella passará dias fiados de uma seda mais fina que os vestidos das *Madonas* (imagens de Nossa Senhora), e mais doces do que o vento da tarde sobre o Arno.

Se o senhor não me engana sobre o lugar em que ella está, Pompeo lhe pertence, disponha delle, pois lhe deve tudo. Se algum dia vier a Florença com essa filha, irei bater a sua porta, ella o conhecerá, eu lhe ensinarei a ama-lo. Sou de uma raça de boa memoria, todavia esquecerei que lhe devo minhas desgraças em facto de fortuna. Sim, eu o esquecerei para lembrar-me só de uma cousa, e he, que lhe devo minha filha!

Fallando assim eu nem sequer via mais a sua fealdade; estava commovido. A sineta da prisão soou, a ronda das guardas começava.

— Joshua, continuei eu, he preciso que acabe a sua obra. Tenho a chave de Jeronymo carcereiro; tire o seu capote e cubra-me com elle, deste modo poderei sahir.

E como elle hesitasse, accrescentei:

— Vossê dirá que o ameacei, que teve medo da minha violencia, e todos o acreditarão! N'uma palavra dirá o que quizer, mas previno-o de que corro os ferrolhos desta masmorra!

Antes que elle podesse responder-me, eu tinha vestido sua capa e posto seu chapéo, o qual embiquei até aos olhos, tomei mesmo a sua mascara e atei-a no rosto sem repugnancia. Teria feito outro tanto com a de um tempestado, tão ebrio estava de alegria!

Eu mesmo entreguei a chave ao carcereiro. Sahindo sem difficuldade, corri a uma *osteria*, na qual dormiam cocheiros; ajustei a passagem com um delles e parti.

O som do campanario foi logo o unico ruido que ouvi, voltei-me; ja estava muito longe de Florença. Mil ideias confusas assaltaram-me o espirito durante esta viagem; a cada muda, eu tremia, eu estava mascarado, e tomaram-me por um esbirro. Chegando a França, o meu primeiro cuidado foi ir á casa que me tinha indicado Joshua; despediram-me dessa casa como louco. Minha figura, devo confessar, não me abonava, meu aspecto era pobre, meu ar inspirava desconfiança.

A revolta dos huguenotes começava. Vendo o rei de França occupado com uma guerra estrangeira, elles tinham julgado o tempo favoravel para se apresentarem em campo. O duque de Rohan e Mr. de Soubise seu irmão eram olhados como os principaes chefes desse partido, entrei a seu soldo e fiz a guerra no Languedoc.

No cerco de La Rochelle eu me tinha arrastado meio morto para debaixo de uma bateria e esperava morrer, um Italiano me vio e levantou-me. Reprehendeu-me de servir a protestantes, sendo eu catholico. Nas extremidades em que me achava, podia acaso escolher? Todavia envergonhei-me de ver-me assim feito criado de amos que não tinham nascido para mandarem-me, e pensei no meu paiz.

Quando ia de volta para elle, a febre me atacou no caminho. As duas rainhas que tinham ficado em Lião aproveitavam a doença do rei para perder o cardeal, já mesmo Anna d'Austria tinha preparado muitas pessoas para prende-lo no caso que o rei morresse.

Assustado da parte que me propunham nessas intrigas, tomei o partido de fugir, ganhei a Suissa e puz-me ao serviço dos Grisons.

A paz da Italia estava feita, tornei a entrar na minha cidade, mas todos ahi se achavam mudados. Um desejo ardente, o da vingança, dominava então meus pensamentos, por toda a parte eu procurava esse Joshua que me havia tão cobardemente enganado.

Aquella que me tinha outr'ora amado, havia fugido com seu esposo, eu fiquei só, e errante como uma alma em roda da sua morada deserta.

Era para mim uma especie de prazer triste e doloroso esse passeio habitual; por instantes parecia-me torna-la a vêr, mas sempre ao lado della passava o mascarado negro Joshua.

Apezar das minhas pesquizas não pude tornar a descobrir esse homem que me tinha causado tantas dores, julgavam-no morto bem como a mim. Que tinha elle feito do unico bem que me restava, em que laço terrivel tinha lançado minha pobre filha? Eu não podia ainda crer na horrivel malvadeza de Joshua quando a carta de um amigo deixado em França me forçou a voltar para la; esse amigo estava para morrer, e não queria morrer sem fallar-me. Corri a sua casa, e soube de sua bocca o novo nome que Joshua tinha tomado; mas elle não póde dar-me outras particularidades. Segundo o seu dizer, Joshua se tinha fixado em França e ahi vivia uma vida surda e mysteriosa. Era poderoso, uma alta protecção o apoiava. Indaguei por toda a parte a morada do meu inimigo, porém nada pude saber. A felicidade fez-me encontrar o senhor, estou as suas ordens, mas, como já lhe disse, quero ver-me de posse desse miseravel! Sua vida e seu sangue não bastam para pagar-me de quinze annos de oprobrio, de miseria e de desespero, quero que elle confesse seu crime aos pés do senhor, quero que morra da mesma morte que deu a minha filha!...

Senhor, não sei o que vai mandar-me fazer, mas eis o que esse infame me fez! O Sr. m'o entregará, o Sr. deve saber onde elle se occulta. Na Italia, senhor, elle se chamava Joshua, aqui chama-se Samuel!

O mascarado estremeceu; a voz de Pompeo se assemelhava a um toque funebre de sino. Ambos tinham parado machinalmente, Pompeo, como um homem que se aliviou do peso oppressor das lembranças, seu guia prestes a curvar debaixo do peso do terror....

O Italiano voltou-se um instante, como para julgar do espaço que acabavam de percorrer, estavam no canto da rua dos Liões-Saint-Paul.

— Senhor, disse Pompeo, assigna aqui o pacto que lhe proponho?

— Promette entregar-me Samuel?

— Alli eu te assignarei tudo o que quizeres, murmurou o mascarado com uma voz perturbada.

Ao mesmo tempo elle mostrava a Pompeo uma janella alumiada no primeiro andar de uma casa que formava o angulo da rua dos Liões Saint-Paul.

— O senhor jura-me isso? perguntou segunda vez Pompeo.

— Por Deos e sua cruz eu t'o juro.

— Pois bem! estou ás suas ordens.

— Pois bate nessa porta, ahi mora um mercador de trigo, accorda-o. Aqui está com que pagares, toma a minha bolsa.

— Que devo pedir?

— Dous saccos de panno de linho.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 245.

MUTILADO

batalhão de infantaria, Antonio Ribeiro ; à ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Corrêa de Sá, por insultos ; à ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o pardo José Joaquim de Santa Anna, por briga, e Maria, escrava de Luiz Gonçalves da Luz, por andar fugida ; à ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco de Carvalho, por infracção de posturas municipaes ; à ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Valentim Izidro, por ferimento, e Maria, escrava de Manoel de Souza Guimarães, por ter espancado a um menor ; e à do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Cerisco de tal, desertor do quarto batalhão de artilharia a pé.

O delegado do termo do Pão-d'-Alho me communicou em officio de 17 do corrente, que no quarteirão de Belmonte daquella freguezia, fora assassinado José Gabriel de Souza, casado, por seu tio José Carlos de Figueredo, o qual póde-se evadir a prisão, mas estava sendo processado na forma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Ha dias que me preparo para fazer uma caridade, que só hoje me he licito exerce-la ; consistindo ella em chamar á autoria, para adverti-lo d'um acto de *simpleza*, o bom noticiador hebdomadario que, sob o pseudonymo de " correio da provincia " , ahi apparece em cada segunda feira com um chorilho de mentiras e tolices, á que outros chamariam *chingamentos* buçaes ou satyras de borra de aucoreta.

Trata-se de punir um roubo, senão tão importante como o de Helena, nem por isto he menos grave no tribunal de Minerva. Lá dizia o padre Macedo [gloria e brasão da litteratura portugueza, que antes queria ser apanhado em flagrante, arrombando uma capoeira de gallinhas, do que, se lhe lançasse á face um plagio ; e elle tinha razão ; porquanto o que furta uma galinha póde mui bem justificar o acto com a suprema lei da conservação, caso em que os moralistas legitimam o uso do bem alheio ; mas que defeza póde ter o que rouba o fructo dos trabalhos litterarios de outrem ? Que o escriptor ou homem de letras procure assimilar um bom pensamento que encontra nas paginas alheias ; que o elabore, digamos assim, no seu espirito até lhe dar uma essencia nova, transmittindo-o sob formas differentes daquellas em que o recebeu, he isso um esforço digno do entendimento humano, o qual cria-se, augmenta-se, e dilata-se com as acquisições que faz, apurando-as em todos os cadinhos da imitação, a qual, quando bem feita, tem mais merito, do que a invenção, que quasi sempre he obra da espontaneidade, e do acaso, como se exprime *Voltaire*.

O plagio revela servilismo de intelligencia, e ociosidade de espirito, e dahi o opprobrio que o acompanha.

Verdade he que quando li o " correio " penultimo, e que nelle deparei o plagio que vou apresentar, tive mais compaixão da pobre alma que o commetteu, do que outro qualquer sentimento de aversão ; pois, conheço que o bom chronista de pêtas tem necessidade de entreter a *papalvice* dos seus admiradores ; creio mesmo que dessa tarefa (muito pouco honrosa !) lhe resultarão alguns proventos necessarios á vida. Mas eu, se como sacerdote de Christo lhe devo perdoar essa fragilidade, ih'a não perdoarei por certo como homem que se devota ás letras, e que deseja que a mocidade brasileira, alluminada pelo pharol das sciencias, se não deixe ficar atrás na marcha progressiva da razão, a qual não póde aperfeiçoar-se naquelle, que em lugar de cultiva-la com esforço, desenvolvendo todos os seus germens de irradiação, espoja-se no paúl dos plagios e das usurpações, agrilhoando o genio em seus vôos, e mirrando o espirito em vis arremedos, indignos de uma intelligencia cultivada !

Isto posto, cumpre que o nobre escriptor do correio minta, insulte, vitupere, quanto lhe permitirem seus pulmões ; mas que o não faça á custa do padre José Agostinho de Macedo, como o fez no citado "correio ", copiando uma passagem inteira do *espectador portuguez*, com mais ou menos alterações, que ainda mais aggravam o plagio !

Pois bem, attenda-se para o que se segue ; combine-se cuidadosamente as suas passagens, conhecer-se-ha se uma não he filha da outra--

« *Nenhum scelerado, por mais que haja renunciado os principios d'uma certa probidade natural terá a audacia e a impudencia de se annunciar no mundo sem disfarce ou rebuço d'um grande criminoso.*

« *Este phenomeno em moral estava reservado para uma especie de padre, que por ahi anda desempedrando as ruas a quem chamam, por ter sido frade, Fr. L.*

« *Que um pobre diabo, levado por uma paixão cega e violenta, qual a vingança de uma affronta de a morte a outrem, he por certo um grande crime, porque offende a natureza, e infringe as leis sociaes ; mas estes e outros crimes, consequencias immediatas de uma paixão furiosa e precipitada, encontram em sua mesma causa e principios alguma desculpa aos olhos da razão, que não descobre na humanidade mais que imperfeições.*

« *Um criminoso, porem que premedita e executa um roubo, por exemplo, apresentando o bacamarte e o punhal, offende não só a natureza, perturba a sociedade, infringe as suas leis, e escandalisa os homens, como he o mais detestavel aborto da iniquidade* »

Até aqui fallou o " correio " de 18 deste mez, e impresso no *Liberal Pernambucano* n. 33. Vejamos agora, se o que elle disse, já não fôra dito, ha trinta e cinco annos pelo padre José Agostinho, em o numero 5.º do Espectador Portuguez, pag. 33 (que coincidencia do numero da pagina do Espectador com o numero do Liberal em que se lê o vergonhoso plagio ? !) ? Ei-lo :

« Nenhum scelerado, por mais que haja renunciado aos principios da probidade natural, terá a audacia, a impudencia, o descaramento de se annunciar ao mundo inteiro sem disfarce ou rebuço um grande criminoso. " Este phenomeno em moral estava reservado " para o Hippolyto (*o plagiario substituio este nome pelo de padre*), porque declarando-se sem " pejo Pedreiro-livre, se declara o maior de " todos os criminosos. Que um levado de uma " paixão cega, e violenta, qual he a vingança de " uma affronta, dê a morte a outro homem, he " grande um crime, porque offende a natureza, " e perturba a sociedade, infringe as leis, e escandalisa os homens ; mas estes e outros " crimes consequencias immediatas de uma " paixão furiosa e precipitada acham em sua " mesma causa e principio alguma desculpa " aos olhos da razão, que não descobre na humanidade mais que imperfeições, e quando o " acto daquelles a que as leis chamam primeiros, as mesmas leis ou moderam o castigo, ou se esquecem do delicto. Mas um criminoso que premedita attentados,........... ,, he o mais detestavel aborto da iniquidade "

Com effeito ! como se furta assim á *cara descarada* ? Eis aqui os escriptores que querem reformar o mundo !

Devo em conclusão dizer, que o cabeçalho do ultimo *correio* tambem he furtado, não me lembro de que autor, pois aquelle phraseado me não he estranho, e quem tiver um pouco de critica conhecerá que aquelle exordio foi mal *encaixado* no aranzel do *correio*. Em fim o homem quer dar ao seu escripto todas as proporções de monstro—monstro na materia e monstro na forma.

Recife 28 de abril de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

-- Senhores Redactores. — Lendo os Diarios de 27 e 29 do corrente, nelles encontrei tres chapas de candidatos a deputação geral; e como nellas fossem omittidos os nomes de alguns pernambucanos dos mais benemeritos e mais aptos, por sua illustração, firmeza do caracter, e independencia, para advogar os interesses da provincia ; recommendamos aos illustres eleitores os seguintes senhores, dignos por certo dos seus suffragios:

1 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
2 Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
3 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
4 Dr. Domingos de Souza Leão.
5 Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
6 Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
7 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
8 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
9 Dr. Francisco de Paula Baptista.
10 Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
11 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
12 Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
13 Dr João José Ferreira de Aguiar.

Um matuto agricultor.

Senhores Redactores. — Como tudo induz a crer, a eleição á que se tem de proceder em dezembro proximo futuro para deputados para esta provincia á assembléa geral legislativa, vai correr mui livremente, sem que a ninguem seja permettido impor aos illustrados eleitores pernambucanos uma lista de treze nomes, dos quaes não possam elles excluir um só, sem incorrer nas iras dos dominadores do dia, que de ordinario limitam seu dominio a promover os respectivos interesses individuaes, ainda mesmo sacrificando a amizade, ainda mesmo esquecendo mais sagrados compromissos.

Isto posto, tendo Vs. Ss. publicado algumas listas, que nada mais são do que registros de varios nomes, dentre os quaes desejam os que as formularam que o corpo eleitoral pernambucano escolha aquelles que tem de honrar com seus suffragios na referida eleição, espero que me liberalisarão o mesmo favor, consentindo que offereça á consideração dos meus comprovincianos uma outra lista, que alguma cousa differira dessas, que já tem sido estampadas nas paginas do seu *Diario*.

Os cidadãos que nella mencionarei não são *os unicos dignos* da subida honra de representar Pernambuco no parlamento brasileiro, pois que felizmente esta provincia abunda em capacidades que estão no caso de aspirar a tão sublime incumbencia : são, porém, merecedores della, já por seus serviços, á politica dominante e ao paiz, ja por sua illustração, já por sua independencia, e firmeza de caracter, já finalmente pela sua moralidade, e honradez ; qualidades que em meu pensar não devem ser esquecidas quando se trata de conferir a um individuo qualquer o encargo de advogar os interesses de um povo como membro do poder legislativo.

Eis a minha lista, e della me não apartarei se meus comparochianos me acharem apto para eleitor

Os senhores.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Sebastião do Rego Barros.
Antonio Correia Seára.
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
Floriano Correia de Britto.
Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Joaquim Villela do Castro Tavares.
José Bento da Cunha Figueiredo.
Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Francisco Xavier Paes Barreto.
José Thomaz Nabuco de Araujo.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco Raphael de Mello Rego.

Um Pernambucano.

Publicaçaõ a pedido.

Francisco de Barros Correia, escrivão da subdelegacia da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico que o theor da pronuncia que trata a petição supra, he da forma e maneira seguinte : A vista dos interrogatorios de fls. 3 á fls. 14, e depoimentos de fls. 27 a fls. 32, de fls. 34 a fls. 38, e de fls. 45 a fls 50 verso, dos quaes mostra-se que os réos Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, José Francisco de Souza, José Correia de Mello, Alexandre José Pereira e Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, compunham uma quadrilha que se occupava em roubar pelas estradas e ruas desta cidade, e que effectivamente fasiam attacando alguns viandantes, bem como pretas escravas, as quaes roubavam os productos das vendas, ouro e mais objectos que comsigo traziam, assim como roubavam cavallos das estribarias, fazendo arrombamentos, alem de muitos outros furtos que fasiam, sacando carteiras de algibeiras, illudindo os matutos, aos quaes subtrahiam matreiramente grandes sommas, como aconteceu a um certanejo nesta cidade em uma loja na Rua Nova, e um matuto no caes da rua da Praia, o que confessam os mesmos réos, julgo procedente o presente procedimento official, e pronuncio os réos Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, José Francisco de Souza, Jose Correia de Mello, Alexandre José Pereira, e Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, como indiciados, e incursos no artigo 269 do Cod, Crim., e os obrigo á prisão e livramento, e paguem as custas. Quanto ao réo João Damasceno não resultando das provas destes autos indicios de que fizesse parte da referida quadrilha a que pertenciam os pronunciados, julgo improcedente o presente procedimento official, e pague a municipalidade as custas em proporção. O escrivão faça remessa destes autos ao Dr. juiz municipal da primeira vara, na fórma da lei, e cumpra no mais o seu regimento.

Subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista 16 de outubro de 1852.—Rufino José Corrêa de Almeida.

Nada mais se continha em dita pronuncia aqui transcripta, que bem e fielmente fiz tirar por certidão do proprio original que fica em meu poder escripto, ao qual me reporto, vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada nesta freguezia da Boa-Vista aos 20 dias do mez de outubro de 1852. Subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.

Francisco de Barros Corrêa.

VARIEDADE.

A CIVILISAÇAO' E A IMPRENSA.

I

Ha uma molestia muito frequente no jornalismo : esta molestia se chama o orgulho. Ah! quantos jornalistas que se admiravam tanto, não temos visto morrer della! Elles tinham cançado a paciencia, atormentado, fatigado alguns ministros ; tinham conduzido para a sua queda governos bastantes imprudentes para desprezar seus conselhos e suas ameaças. Mas apenas os viam por terra, só endireitavam vaidosamente sobre elles, proclamando a sua infallibilidade e a sua omnipotencia. Todos podiam enganar-se, excepto elle. Se uma revolução vinha destruir o que elles tinham lisongeado, consolavam-se facilmente, sómente porque o havia predito. O mundo inteiro estava nos seus pequenos cerebros. Sua penna era um sceptro e não uma arma. Em semelhantes mãos a liberdade da imprensa tinha degenerado em uma sorte de tyrannia da escrivaninha. O espirito publico, a civilisação, a sociedade não se reconhecendo mais nestes debates sem grandeza e sem fim, nos quaes sobresahem a personalidade mesquinha e esteril. Estes homens de intelligencia e de talentos, os quaes podiam ser grandes, fazendo-se uteis, não eram senão ridiculos tornando-se necessarios. O favor da opinião, e até o caprixo da popularidade, os abandonava, e semelhantes a estas velhas namoradeiras apaixonadas de si mesmas, que quando ja não seduzem mais a ninguem, ficavam envolvidas em sua propria admiração, contemplando-se ainda em seu espelho quando ninguem mais as olhava, e fingindo ouvir fallar quando ninguem as escutava mais.

A imprensa só he um poder com a condição de ser uma verdade. Não póde ser uma verdade sem fazer-se a expressão do estado social de qual ella he o resultado.

Esta molestia do orgulho, de que ha pouco fallavamos, tem sido a causa de uma profunda perturbação na theoria como na pratica do jornalismo. O jornal não devia jamais ser senão um instrumento de civilisação. Tem-se feito delle um instrumento de dominio.

Dominar do alto de sua personalidade, dominar o poder, a opinião, a sociedade, eis-aqui em uma só palavra o jornalismo como tem sido comprehendido e praticado desde muito tempo.

Em lugar desta expressão de egoismo e de orgulho : *dominar*, substituiremos esta outra expressão de abnegação, de dignidade e de dedicação : *ensinar*.

Dominar sem ensinar, he o jornalismo antigo.

Ensinar sem dominar, he o jornalismo moderno.

Não queremos outro dominio que não seja o da verdade. Não somos o chefe da opinião ; somos seus soldados. Não entendemos dirigir a civilisação, mas faze-la reflectir, dar-lhe sua vida, sua luz e tirar a nossa força das verdades que ella consagra, dos principios que aceita, das transformações que impõe e dos progressos que faz.

II.

Harmonia de acção e do ensino, tal he em duas palavras o segredo de seu poder invencivel sób o imperio de todos os governos e de todas as legislações.

Occupe-se a imprensa da verdade dos costumes, das ideias, das instituições, que estará em toda a sua força, quando mesmo não estivesse em toda a sua liberdade.

A' medida que a civilisação se transforma e se engrandece, a imprensa deve tambem se transformar e se engrandecer como ella, sób pena de ser uma arma embotada, semelhante a estas velhas espadas com as quaes não se combate mais e são os tropheos de uma outra idade.

A civilisação tem soffrido tres phases m distinctas desde o começo de nossa primeira revolução. Estas tres phases assignalam ao nosso ver, uma triplice transformação do jornalismo.

A primeira destas phases pertence á lucta. He na hora em que o velho mundo baqueia, que o mundo novo sahe das ruinas de doze seculos. Aquelles que se retiram, desputam o terreno a aquelles que avançam. O jornalismo he um campo fechado. A discussão he um opusculo. Fere-se, despedaça-se á pontas de punhal. Camillo Desmoulins, Brissot, Marat occupam quasi todo o espaço desta publicidade que agitam e levantam as vagas de uma revolução. Elles arremeçam-lhe cada manhãa o que tem de mais amargo, de mais eloquente e de mais violento ; este seu escarneo, aquelle sua indignação, aquell'outro seu odio selvagem e seu desejo sanguinario de carnificina. Elles são as vozes das tempestades que rugem, dos clubs que vozeam, da tribuna que troveja, da rua que susurra, das victimas que gritam ou dos carrascos que ferem. Não procureis nestas paginas sobre as quaes o tempo tem passado sem purifica-las, a inspiração, a convicção, a ideia, a luz. Ahi só encontrareis a paixão. Os jornalistas não são ainda nem pensadores, nem phylosophos, nem homens de estado ; são toureadores. Agitam retalhos de panno vermelho diante do monstro com o qual se divertem, afim de melhor excitar a sua colera, e de entregar com mais segurança a sociedade ás suas garras, sacrificando-se elles mesmos.

A segunda destas phases pertence á politica. O circo está fechado. O campo de batalha se abre. Os partidos se formam e se combatem. A liberdade se regularisa. Foi sem duvida uma grande época para a imprensa, aquella que tinha por athletas Chateaubriand, Lamennais, de Bonald, Benjamim Constant, Boyer-Collard, Guizot e depois Thiers, Armand Carrel, Remusat, Lacordaire, Montalembert. A lucta não era mais pessoal, nem mortifera como no tempo da primeira revolução. Ella se tinha augmentado e purificado. Em lugar de se bater, combatia-se. As ideias tinham substituido ás paixões, os partidos aos individuos. A morte por meio dos apusculos tinha mudado em discussão pelo argumento e raciocinio. O jornalismo se elevava deste modo até o interesse social. Elle se desvairava muitas vezes ; deixava-se levar por muitos erros e arrastamentos, mas finalmente respondia ás condições do estado social ; elle representava o paiz fraccionado em opiniões diversas que se desputavam o governo nas concurrencias ardentes, muitas vezes gloriosas e quasi sempre estereis do regimen parlamentar.

A terceira phase, a do jornalismo moderno, marca a elevação do interesse social e do progresso pratico. Os partidos estão vencidos. O terreno de suas luctas desapparecem debaixo de seus pés. Elles existem sempre he verdade, no estado de crenças, de tradições, de recordações, de saudades, de esperanças. Mas não existem no estado de forças politicas organisadas Elles não tem mais a palavra nas camaras. A legislação sobre a imprensa só lhes deixa meios enfraquecidos de communicação com o espirito publico. Para que serveriam seus campeões? O que então era grande, não seria mais que ridiculo hoje. Não ha mais athletas no campo de batalha da politica propriamente dita ; só ha sombras e os gigantes cujos despojos temos recordado, não poderiam ter para successores senão pygmeos.

III.

Não temos outra pretenção senão a de elevar a imprensa á altura do interesse social e do espirito da civilisação. A imprensa não morreu, por mais que o digam, não morreu senão para as paixões que deixaram de anima-la, para os interesses de partido, que cessaram de vivifica-la. Mas ella póde reviver e ha de reviver no interesse social que he de hoje em diante a regra da politica. A imprensa virá a ser um ensino. Os jornalistas escriptores. Os mesmos homens de estado serão orgulhosos de se servirem della para fallar á opinião. Eis-aqui o que queremos ; eis-aqui o que fazemos. Que a imprensa seja util, que seja digna, que ha de ser logo livre, sem que a liberdade possa ser uma ameaça para o poder e um perigo para a sociedade.

A. de la Guéronniers.
(Do Pays.)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 29 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compra de assucar.

Mascavado regular a 1,350 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 28. . . . 323:002,850
Idem do dia 29.. . . . . . 13:041,817
336:044,667

Descarregam hoje 30 de outubro.

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Barca ingleza -- *Lord John Russell* -- carvão.
Brigue escuna brasileiro -- *Laura* -- generos do paiz.

Importaçaõ.

Galera ingleza Bonita, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte :

55 barricas cerveja, 1 caixa objectos de escriptorio, 2 fardos tecidos de algodão, 1 barrica, 1 caixa e 77 volumes ferragens, 1 caixa conservas ; a C. J. Astley & Companhia.

2 barricas tinta, 1 caixa estójos ; a Feidel Pinto & Companhia.

25 fardos e 21 caixas tecidos de algodão ; a Rostron Rooker & Companhia.

2 caixas doce ; a J. Manley.

1 dita sabão, 5 barricas e 2 caixas drogas diversas ; a J. da C. Bravo.

25 toneladas, 29 quintaes, 1 quarto e 33 libras (peso inglez) ferro, 5 caixas ferragens, 40 barras de ferro ; a D. W. Bowmann.

1 caixa linhas, 12 ditas vitriolo, 20 barriquinhas tinta encarnada, 4 cascos vinho, 1 caixa conservas; a S. P. Johnston & Companhia.

1 caixa cobre ; a A. V. da Silva Barroca.

100 gigos batatas, e 30 queijos ; ao capitão.

50 barricas banha de porco ; a ordem.

1 dita ferragens ; a Brander á Brandis.

43 fardos e 36 caixas tecidos de algodão ; a J. Crabtree & Companhia.

30 barricas alvaiade, 15 caixas linhas, 20 feixes pás, 3 barricas cutelaria, 4 caixas riscados, 7 barricas, 4 caixas e 1 feixe ferragens, 50 barris manteiga, 2 fardos lonas, 1 barrica objectos de metal ; a E. H. Wyatt.

12 fardos e 26 caixas tecidos de algodão, 1 dita miudezas, 8 ditas tecidos de linho, 4 ditas lenços de algodão, 100 barris manteiga ; a H. Gibson.

9 caixas e 14 fardos tecidos de linho, 44 caixas e 77 fardos ditos de algodão, 1 caixa e 2 fardos ditos de lãa, 4 caixas chales de algodão, 2 ditas tecidos de algodão e lãa; a J. Keller & Companhia.

4 ditas tecidos de algodão, 4 ditas ditos de linho ; a A. C. de Abreu.

100 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

7 saccos amostras ; a diversos.

3 fardos baeta, 11 ditos e 11 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ditos de linho, 1 barrica louça, 4 ditas vinho, 9 gigos garrafas, e 1 sacco rôlhas ; a Fox Brothers.

20 saccos pimenta, 49 caixas e 57 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de lãa, 10 ditos e 2 caixas ditos de linho, 50 barris manteiga, 16 caixas linhas, e 1 pacote objectos de escriptorio ; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa arreios, 50 barris manteiga, 9 caixas lenços de cassa, 30 fardos e 20 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & Companhia

18 caixas e 5 fardos ditos de dito, 2 caixas ditos de dito e linho, 2 ditas ditos de linho, 1 dita vestidos de seda ; a Rosas Braga & Companhia.

32 fardos e 60 caixas tecidos de algodão, 27 caixas ditos de linho, 1 dita roupa, 1 fardo pannos de linho para selins, 4 ditos tecidos de lãa, a R. Royle & Companhia.

2 caixas lenços, 1 dita rendas, 101 ditas e 106 fardos tecidos de algodão, 12 caixas ditos de lãa, 1 dita chapeos de sol, 1 dita véos de renda preta, 100 barris manteiga, 3 caixas roupa, 1 dita selins, 1 dita com uma espingarda, 2 ditas tecidos de linho, 2 ditas canhões para botas, 1 dita calçado de borraxa, 1 dita cutelaria, 1 dita chapeos de sol, 400 meias ditas chá ; aos consignatarios.

5 caixas tecidos de linho, 41 caixas linhas, 32 fardos e 35 caixas tecidos de algodão, 4 ditas miudezas; a Adamson Howie & Companhia.

9 caixas tecidos de linho, 40 ditos e 25 fardos ditos de algodão ; a Russell Mellors & Companhia.

17 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 5 ditas ditos de linho, 1 burra de ferro, 5 caixas lenços de cassa, 150 barris manteiga, 1 pacote roupa, 1 fardo lenços de algodão ; a J. Pater & Companhia.

1 caixa e uma barrica ferragens, 2 caixas tecidos de linho, 5 ditas miudezas, 9 fardos tecidos de lãa, 2 caixas lenços de algodão, 2 ditas tecidos de algodão e linho, 12 ditas ditos de algodão, 9 fardos ditos de dito, 1 caixa chapeos de sol, 2 ditas selins ; a G. Kenworthy & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 28 . . . . 30:900,567
Idem do dia 29 803,946
31:704,513

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 28 . . . . 1:562,362
Idem do dia 29 15,515
1:577,875

Exportação.

Havre, pelo Rio Grande do Norte, barca franceza Conte-Roger, de 317 toneladas, conduzio o seguinte : - 381 saccas com 2.034 arrobas e 6 libras de algodão, 3 barricas com 7 arrobas e 16 libras de café, 3 ditas com 7 arrobas de tapioca, 1 cesto inhame, 1 caixa garrafas de gomma, 1 dita gomma, 8 ditas garrafas de cachaça, 1 barril cachaça, 1 fardo peles de carneiro, 2 ditos charutos, 2 macacos de madeira, 151 couros salgados, 163 arrobas de cobre velho.

Liverpool, brigue inglez Runnymede, de 286 toneladas, conduzio o seguinte :—1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar, 853 saccas com 4,478 arrobas e 28 libras de algodão, 106 barricas com 842 arrobas e 13 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29. 300,110

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29. . . . 856,534

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Assú -- 10 dias, hiate brasileiro Exhalação, de 47 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga sal e palha ; a José da Silva Mendonça Vianna.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre pelo Rio Grande do Norte -- barca franceza Comte Roger, capitão Churito, carga algodão.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de porteiro dos auditorios desta cidade, por haver fallecido o seu serventuario João Januario Serra-Grande ; em consequencia do que convido os pretendentes ao referido officio para que, no praso de 60 dias contados da publicação deste edital, me apresentem seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus procuradores, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n.º 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes para serem, um publicado pela imprensa e outro afixado na porta da sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1852. Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.

Declaraçoes

--Pela secretaria da thesouraria de fazenda, se faz publico para conhecimento de quem convier a ordem circular do tribunal do thesouro nacional n. 11 abaixo transcripta, advertindo-se de que nenhum andamento terão os requerimentos que forem apresentados sem os requisitos determinados na dita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de outubro de 1852. O official maior interino. — Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ordem a que se refere a declaração acima.

Circular n. 11. — Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo observado que muitos requerimentos teem sido remettidos ao thesouro pelas thesourarias das provincias e outras repartições de fazenda, sem que tenham sido datados e assignados pelas partes interessadas, ou por seus procuradores ; recommenda aos Srs. inspectores das ditas thesourarias e aos chefes de repartições, que não admittam á despacho requerimento algum que não seja datado e assignado como ja se tem ordenado.

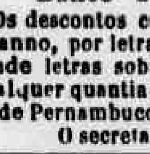
Thesouro nacional em 22 de março de 1851. — Joaquim José Rodrigues Torres. Conforme. — João Maria Jacobina.

Os Senhores abaixo indicados, que estão na posse de terrenos de marinha, sem titulos hajam no prazo de oito dias de os solicitar sob pena de que não o fazendo serão os mesmos considerados devolutos, segundo a notificação, que lhes foi requerida :

Antonio Henriques Mafra.
D. Anna dos Passos Gama.
Antonio Pacheco da Motta
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Antonio Luiz Gonsalves Ferreira.
Antonio Francisco Xavier da Costa.
Antonio Luiz de Freitas.
Belchior José dos Reis.
Bernardo José Carneiro Monteiro.
Braz Antonio da Cunha.
França e Irmãos.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Antonio Freire.
Frederico Augusto de Lemos.
Herdeiros de João Maria Sevo
« de José Ramos de Oliveira.
« de Antonio Teixeira Lopes.
João Athanasio Dias.
José Higino de Miranda.
João Eugenio dos Santos.
João Maciel.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Joaquim de Oliveira Souza.
José Rodrigues dos Passos.
O mesmo.
João Baptista Herbster.
José Antonio da Silva.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
João Antonio da Costa Medeiros.
José Bibiano Ribeiro.
Joaquim Maria de Carvalho.
José Luiz de Souza.
Herdeiros de José da Cunha Teixeira.
D. Maria Rosa da Assumpção.
Manoel Elias de Moura.
Manoel Camello Pessôa.
Manoel Gonsalves Pereira.
Pedro Borges de Cerqueira.
Paulino Augusto da Silva Freire.
Umbelina Maria dos Prazeres Figueiredo.
Vicente Anastacio Ferreira do Nascimento.
Victorino José de Souza Travasso.
D. Heduviges Amelia Sette Cavalcanti.
Administração do patrimonio dos orphãos.

-- A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes : -- 10 milheiros de tijolos de alvenaria batida, 1 peça de cabo de couro, que tenha a grossura de 4 polegadas, 300 caibros para andaimes, 6 duzias de taboas de louro para andaimes, 500 peças de cordas de embira branca, e 1000 alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 3 de novembro nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena o drama em 5 actos, ornado de musica,

D. Cesar de Bazan.

Personagens e actores.

Carlos II, rei de Hespanha -- o Sr. L. C. Amoêdo.
D. José de Santarem -- o Sr. J. A. Costa.
D. Cesar de Bazan — o Sr. J. J. Bezerra.
Marquez de Montflor --o Sr. R. J. de Araujo.
Um capitão da guarda real -- o Sr. M. J. Pinto.
Lazarilho -o Sr. J Pereira.
Um barqueiro -- o Sr. L. A. Monteiro.
Maritana -- a senhora D. Manoella.
Marqueza de Montflor -- a senhora D. Amalia.
Cavalleiros, soldados e povo.

Em seguida a senhora D. Manoella Lucci, e D. Carmela cantarão a duo a modinha brasileira,

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida

Tonadilha hespanhola.

Publicações litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima têm merecido do publico ; vende-se a 640 rs. : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro : quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já está carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia ; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se : quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre

-- Segue para o Assú o brigue nacional Fortuna do Norte, o qual pretende sahir impreterivelmente nestes 3 dias: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao escriptorio de José Candido de Barros : rua da Cruz n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional Adelaide : para o resto da carga, trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros : quem pretender qualquer das cousas, poderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 31 do corrente o bem conhecido patacho Valente ; para escravos e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

--Sahe para o Rio de Janeiro no dia 8 de novembro o brigue nacional Recife: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro ; tem excellentes amarras de ferro, e o maçame e velame quasi novo. He de vinte mil arrobas de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Balthar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12,

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta ; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Avisos diversos.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria participa aos socios accionistas e subscriptores, que recebeu ultimamente, uma variada e escolhida collecção de romances classicos, e outras obras de variada instrucção, as quaes se faculta a sahida na conformidade dos regulamentos.

— No aterro da Boa Vista n. 55, precisa se alugar um preto para serviço de casa.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

O thesoureiro paga os premios desta loteria hoje (30), e no dia 2 e 3 de novembro proximo futuro, na rua do Trapiche n. 15, das 10 horas até as 3 da tarde ; depois do dia 3 paga todas as segundas feiras.

-- Quem precisar de uma ama para casa de estrangeiro, sendo solteiro, para todo o serviço excepto de portas para fóra, dirija-se no oitão do Corpo Santo, sobrado n. 29, que lá achará com quem tratar no ultimo andar.

-- Precisa-se de quatro officiaes de charutos de carregação, prefere-se de 400 a 500, e paga-se a 200 rs. : na Cidade de Olinda, na rua do Coixo n. 14.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça contrato algum com Joaquim de Souza Cirne acerca da cocheira do pateo do Carmo n. A, por pertencer unicamente ao annunciante e não a elle, e constando-lhe que o dito senhor anda a querer negociar com a dita cocheira, e dizendo que he meu socio quando tal não ha, apenas por o ver desarranjado e com familia, e andar-me sempre a pedir, he que o admitti na minha cocheira para administra-la ou ajudar-me, dando-lhe eu a metade dos ganhos que houvessem de portas á dentro, e isso mesmo sempre anda adiantado, por isso vou por meio desta fazer vêr que quem em tal negocio se metter, perde o seu tempo e seu dinheiro. — Jose Joaquim Ferreira de Souza.

-- Justino Norat, cidadão francez, retira-se desta provincia.

-- No Becco da Bomba, sobrado n. 2, precisa-se de uma ama.

-- Desappareceu no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um papagaio : quem o pegou e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 25, que será recompensado.

-- A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, faz sciente aos irmãos que no dia de finados, pelas 7 horas da manhãa, tem de mandar cantar um memento pelos irmãos fallecidos, e espera que compareçam ao dito acto.

Perda.

Quem achou um annel de ouro com trança de cabello, e o quizer restituir, póde o fazer á loja dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá, que gratificará generosamente.

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S Francisco n. 7, precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e fazer compras.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Matheus, pardo.

MUTILADO

Ao publico.

A abaixo assignada, depois de haver esgotado os ultimos meios, afim de saber noticias de seu infeliz marido Antonio Ignacio da Purificação, faz sciente ao publico, que soffrendo o seu dito marido grandes molestias chronicas, ataques nervosos, e outros, sahira no dia quinta-feira, 21 do corrente, por volta das 7 horas da manhãa, dizendo que ia a missa; acontece que até o presente não voltára mais á casa: roga, pois, encarecidamente a todas aquellas pessoas, que, se em algum dia delle souberem, se existe, e onde, hajam de dar noticias a sua inconsolavel familia, na rua dos Martirios n. 10.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na padaria do Cunha, e paga-se bem.

-- Precisa-se de um rapaz que dê fiador a sua conducta, para caixeiro de uma loja estrangeira: aquelle a quem convier, appareça na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20.

Festa da Virgem Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes.

-- Na madrugada do dia sabbado, 30 do corrente, se levantará a bandeira de Nossa Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e no dia 31 se celebrará a festa da mesma senhora, na igreja da Conceição dos Militares, a qual depois sahira em procissão.

-- A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo erecta na Conceição dos Militares, convida aos seus dignos irmãos para se acharem no domingo 31 do corrente as 7 horas em ponto, afim de assistirem a festa da Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e acompanharem a mesma Senhora em procissão ao referido nicho.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8,400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No dia quarta-feira, 27 do corrente outubro, desappareceu do quintal do sobrado n. 34 do aterro da Boa-Vista, uma cabra (bicho) com dous filhos, sendo ambos machos de côr lavrada de vermelho e branco; a pessoa que a tiver achado queira levar ao mesmo sobrado acima, que será bem recompensada.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque: na rua Direita n. 76.

PROSPECTO

AOS SENHORES DE ENGENHOS E FAZENDAS.

A aceitação de que gosa a HOMOEOPATHIA em todo o Brasil, e a substituição quasi completa que ella tem feito ás immundas dóses de Le-Roy e outras quejandas asquerosas mésinhas; a necessidade que de dia em dia se torna mais urgente de um livro classico, que possa dar conhecimentos exactos da sciencia de Hahnemann, e a razão de que nem todos conhecem ainda a lingoa franceza, e portanto impossibilitada ainda muita gente de possuir o mui apreciavel thesouro MANUAL DO DOUTOR JAHR, obrigou-nos a traduzir para nossa lingoa esta importantissima obra, unica no seu genero, e sem a qual passo algum seguro se póde dar no tratamento das muitas e diversas enfermidades que accommetem o corpo humano, e que por sua continuação ou gravidade tendem a destrui-lo, reduzindo-o afinal á igualdade dos corpos inorganicos. A simplicidade deste Manual, a boa disposição de todos os seus elementos, a facilidade de sua exposição, e a boa ordem de sua classificação, constituem o seu principal elogio, e immortalisam o nome de seu autor. He nella com effeito que se acha em cada artigo a theoria ao lado da pratica, e esta ao lado daquella, a semelhança de duas linhas parallelas, nunca uma perde a outra de vista. He neste mesmo Manual que se encontra tudo que ha de conhecido em Homœopathia até o presente, e de tal maneira classificado, que satisfaz as maiores necessidades daquelles que se occupam de remediar e curar as enfermidades que affligem a humanidade: pode-se em rigor asseverar que o Manual do doutor JAHR he o livro de que o Homœopatha nunca se deve separar; e que elle nunca deve deixar de ler e reler, e de consultar todas as vezes que se achar á cabeceira do doente, pois só assim evitará enganos ou erros que podem ser funestos aos enfermos, e sobrecarregar a consciencia do indicador.

He portanto o Manual do doutor Jahr que os senhores de engenhos e de fazendas devem possuir, uma vez que pela distancia em que estão dos recursos dos facultativos, se vêm obrigados a acudir e dar remedio aos padecimentos de suas familias. Verdadeiro amigo da Homœopathia, não pude attender sómente ao sordido interesse, e sacrificar o credito e reputação de que gosa hoje em toda a parte a benefica sciencia de Hahnemann, e cuja adopção he tão geral: e appello para as pessoas entendidas que bem poderão avaliar a qualidade da obra, sua traducção e a maneira por que esta impressa, para o que tem sido preciso não só penosissimo trabalho como o emprego de um capital, cujo risco e empate he sem duvida desanimador. As pessoas que já possuirem a pathogenesia dos 24 medicamentos, impressa no Rio de Janeiro, e reimpressa nesta provincia (☞ ainda mais sem os signaes que distinguem o valor dos symptomas!!!) peço que comparem essa traducção com a que fizemos, que com quanto conheça que está muito longe de merecer o titulo de boa, tem todavia muita differença da outra, cujos erros, se fossemos a enumerar, iriamos muito longe. Sujeitando-me assim aos vaivens de uma difficilima empresa, tenho ao menos o prazer de que presto um importante serviço a Homœopathia, traduzindo o melhor livro que ensina a pratica e theoria de sua doutrina, não esquecendo os difficilimos e inapreciaveis *quadros dos symptomas* que acompanham cada capitulo, cuja execução sem duvida muitas locubrações custou ao seu autor. Dependendo o resultado das applicações Homœopathicas não só de um bom livro que sirva de guia como de bons remedios, o annunciante mandou vir das mais acreditadas pharmacias da Europa, principalmente da *pharmacia especial de Catelan em Paris*, uma excellente collecção de medicamentos, os quaes por serem dos melhores e mais bem preparados e dynamisados com todo o escrupulo debaixo da inspecção do annunciante, são talvez os unicos dignos de merecerem verdadeira confiança. As pessoas que quizerem possuir *verdadeiros medicamentos*, preparados com a melhor boa fé e escrupulo, devem procura-los neste consultorio, onde acharão as mais ricas carteiras e todos os medicamentos nas dynamisações mais usadas, assim como tubos avulsos, vidros de tincturas, etc. No mesmo consultorio continúa a assignatura do manual Homœopathico do doutor Jahr em tres volumes, cujo primeiro volume já sahio a luz, e muito breve sahirá o segundo. Subscreve-se tambem nesta cidade do Recife, na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo; no aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Estima; e no rua do Crespo n. 4, em casa do Sr. Antonio Francisco Pereira. Consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta ou mulata livre ou escrava, para engommar e fazer o serviço interno de uma familia estrangeira, na Passagem da Magdalena. He preciso que seja aceiada e activa, e paga-se bem; procure no escriptorio n. 43 da rua da Cruz do Recife, todos os dias uteis.

-- A quem lhe faltar uma mulatinha de nome Antonia, que representa ter 10 annos, pouco mais ou menos, procure na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 78, em casa do subdelegado; a qual foi encontrada tarde da noite de hontem, dizendo que estava perdida, e que não sabia a casa de seus senhores.

-- A pessoa que quizer comprar una trastes em segunda mão, em bom estado, dirija-se a rua das Agoas-Verdes, na casa por baixo do sobrado n. 66.

-- No dia 20 do corrente entrou por uma das janellas do sobrado da rua do Livramento n. 33, um papagaio; quem fôr seu dono fará o favor de o ir buscar.

-- Roga-se ao Sr. João Augusto Loury, morador na villa do Cabo, de vir ao Recife tratar com o abaixo assignado, na rua da Cruz, armazem n. 11, sobre negocio que não ignora; assim como a todos os seus devedores antigos, que venham realisar seus debitos, do contrario verão seus nomes neste Diario. P. Muller.

-- Gratifica-se com 10,000 rs. a quem der noticia certa de um inglez por nome Lone, que era machinista do Illm. Sr. coronel Menezes: na rua da Cadeia n. 6.

Attencioso aviso.

No dia 1.º do proximo novembro, abrir-se-ha o novo estabelecimento de bilhetes e cautelas, não só das loterias desta provincia, como tambem das do Rio de Janeiro, cujo estabelecimento he situado na praça da Independencia n. 40, garantindo-se ao comprador o pagamento de qualquer premio sem desconto: roga-se, portanto, aos amantes deste jogo, que se aguardem para experimentar a sorte na nova casa, aonde encontrarão sempre um lusido sortimento, tanto de bilhetes, como de cautelas, sendo os preços dos do Rio de Janeiro, os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de um preto ou moleque para o serviço de um sitio perto da praça: quem quizer alugar dirija-se a Boa-Vista, na rua da União, segunda casa que tem sotão.

-- Os legitimos herdeiros do casal de D. Josepha Senhorinha Lopes de Miranda, avisam ao respeitavel publico, que não comprem a casa edificada, com o titulo de collegio, sobre a parte de uma outra casa, e terreno de propriedade dos mesmos herdeiros, sita no Poço da Panella, foreira ao Sr. Francisco de Paula Lopes Reis, he bem conhecida, por ter sido do Dr. João Lopes Cardoso Machado; porque dita propriedade por um indisputavel direito pertence aos mesmos herdeiros.

-- Offerece-se um homem com alguma instrucção, para ensinar primeiras letras, ou para caixeiro em algum engenho: quem o pretender annuncie, para se tratar.

-- Precisa-se alugar um andar, ou uma sala de frente, para residencia de um homem solteiro, sendo na rua Direita, ou em qualquer outra proxima: quem tiver, annuncie, ou deixe em carta fechada, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, da redacção deste Diario, com as iniciaes M. F.

-- Os senhores José Eustaquio Maciel Monteiro, e o academico Salustio, natural da Bahia, moradores em Olinda, compareçam na venda da rua da Cruz n. 57, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos de idade, para caixeiro de uma venda junto ao quartel de policia n 6: a quem lhe convier, dirija-se a mesma venda.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de dous contos de réis a premio de um por cento ao mez, pagando-se os juros mensalmente, por espaço de dous annos, sobre hypotheca em um bom predio: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

-- Chegou este mez semente de alface muito nova, repolhuda e sem mistura: quem a pretender vá a casa n 70, na rua da Soledade.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, fazer o serviço interno e externo: na rua Augusta, lado esquerdo, casa terrea de uma porta e duas janellas que fica junto do sobrado de dous andares em que mora o senhor escrivão Motta.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, da rua do Seve, contigua a casa em que mora o Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro, com commodos para grande familia, quintal, cocheira, estribaria e um viveiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 53, ou no escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz.

-- Aluga-se uma casa nos Arrombados, em Olinda, com commodos para duas familias, quintal murado, cacimba, e embarque perto de casa: quem pretender dirija-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 68.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de um escravo para serviço de casa de pouca familia; paga-se mensalmente.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que me mande pegar e remetterme, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Permuta-se por um pequeno sitio, ou casa perto desta praça, como seja Manguinho, Capunga, Soledade, rua do Cotovello, e Santo Amaro; uma casa na povoação do Monteiro, em bom lugar e perto do banho, com 33 palmos de frente, duas salas, quatro alcovas, cosinha fóra, e estribaria, muito fresca por ter frente para todos os lados; tambem se aluga para passar a festa: a fallar na rua da Praia, armazem de carne n. 46 A.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda com toda a pratica e diligente, prestando fiança a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista, venda debaixo do sobrado n. 1. Na mesma vendem-se talharim, aletria, macarrão, passas, figos, manteiga ingleza e franceza, chouriços do reino, queijos do reino, tudo de superior qualidade e mais barato possivel.

-- Roga-se aos senhores José Jacintho Tavares de Arruda, João Baptista de Macedo, e Francisco José Cerqueira Alves Barbosa, moradores na cidade de Olinda, o favor de quando vierem ao Recife, fallarem na rua do Vigario, casa n. 7, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2, da rua Nova atrás da matriz.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cosinhe, ensaboe e engomme: na rua do Cotovello n. 23

-- No sobrado da rua de S. Francisco n. 8, ainda precisa-se alugar uma preta e um preto, escravos; a primeira que saiba fazer o serviço interno da casa, e o segundo para fazer compras e tudo o mais que lhe fôr determinado, não tendo os vicios de beber e furtar.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho: nesta Typographia rua das Cruzes.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, para caixeiro de venda: no aterro da Boa Vista n. 68.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da nona loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual corre no dia 27 do corrente, e espera-se a lista da mesma pelo vapor brasileiro no dia 4 a 5 de novembro.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

-- Precisa-se alugar para uma familia estrangeira uma preta ou mulata livre ou escrava para engommar, e outro serviço de dentro de casa; he preciso que seja aceiada e activa: procure no escriptorio da casa n. 43, na rua da Cruz do Recife, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- O bacharel formado Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque advoga nos auditorios desta cidade: na casa de sua residencia no pateo de S Pedro n. 2.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe sofrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

--Na rua do Cano nova cocheira amarella A A convidam-se as pessoas apaixonadas de darem os seus passeios á carros, que se dirijam á mesma que lá acharão bons carros e boas parelhas, e tratarão com Joaquim Izidoro da Silva.

--Nós abaixo assignados declaramos que não queremos proseguir contra o Sr. L. Bruguier, na acção que sustentamos, nem por outra qualquer actualmente, por nos acharmos accordes. Recife 25 de outubro de 1852. Alix Fournier, Avrial irmãos.

--Francisco Gomes d'Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agua de cacimba, com bomba de ferro e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vendeo mesmo predio a dinheiro ou a prazo, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas par esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 16 4.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jeronymo José Vieira de Araujo.

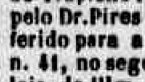
-- O Sr. Galdino Joaquim de Barros tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26, das 7 as 9 horas da manhãa.

— O abaixo assignado não he procurador de Antonio da Costa Ferreira.

Antonio de Almeida Gomes.

-- Precisa-se alugar uma escrava robusta, para o serviço interno e externo de uma casa; agradando paga-se bem: na travessa do Vigario n. 3.



Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Para se liquidar conta de venda, se dá por 3,000 rs. o alqueire de feijão misturado, vindo do Rio de S Francisco, em muito bom estado: no caes do Ramos ao pé do armazem de sola, pela medida velha.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

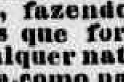
-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: a entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria marca decididamente o dia 25 de novembro, para o andamento das rodas, se as vendas continuarem com afluencia, visto correr no dia 26 do corrente, as rodas da loteria da Matriz da Boa Vista; o thesoureiro anticipará o andamento das mesmas rodas para o dia 13 do mesmo mez: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48, com sotão e trapeira: a tratar na loja do mesmo.



Dentista americano. D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

--Aluga-se um sitio nos Afflictos annualmente, o qual tem boa casa, cocheira e estribaria, e muitas arvores de fructo: quem quizer, falle na rua do Crespo n. 17.

-- O Sr. Alexandre da Cunha, que foi musico de policia: queira apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- Quem precisar de um preto moço, bom boleiro e copeiro, e sabe fazer espanadores com perfeição, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 84; vende-se por seu dono retirar-se para fóra.

-- O procurador da camara municipal do Recife avisa aos donos de estabelecimentos que estam devendo o imposto municipal de 2 e 4,000 rs., pertencente ao exercicio findo, venham paga-lo até o fim do corrente, pois no primeiro de novembro proximo futuro, tem de ser remettida para juizo a relação dos devedores, afim de se tratar judicialmente da cobrança do imposto devido.

-- Engomma-se com toda perfeição e aceio, e por preço commodo: no pateo da Penha, loja n. 4.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, o sitio da Capunga a margem do rio, da Viuva de Antonio Ignacio da Rosa, com excellente casa e sotão, cosinha ao lado, com commodos para duas familias, quartos para escravos, cacimba e estribaria todo murado: na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos, armazem numero 13.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cajueiro, com commodos para familia e excellente banho, por anno, ou para quem tiver bom gosto de passar uma excellente festa: para vêr e tratar no mesmo sitio do Cajueiro da Passagem da Magdalena.

--No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que faça com perfeição o serviço interno de uma casa; dá-se bom tratamento e paga-se bem.

-- No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, se achará uma ama de leite forra e de excellente conducta, que tendo acabado de amamentar uma criança, se offerece para continuar no mesmo mister, para o que se dá informações na mesma casa acima.

-- No dia 26 deste corrente mez pelas 10 horas da noite, appareceu um moleque no sobrado n. 38 da rua Nova, dormindo na escada, ao fechar-se a porta acordou-se e perguntou-se-lhe de quem era, disse ser do Sr. Dr. Vicente, morador no Monteiro, e que elle moleque chamava-se Manoel, então mandou-se para dentro e dormir para se fazer este annuncio: quem fôr seu dono póde, o ir buscar na indicada casa, pois não se responsabilisa pela fuga.

Relação dos objectos roubados da casa da Ignacio Manoel Viegas, rua do Crespo n 7, segundo andar; dentro de um bausinho de madeira envernizada:

1 fivella de ouro, lavrada, com a firma I. M. V.—C. R. S.
1 par de pulseiras de filagran, com alguns rubins e esmalte azul.
1 ataca de ouro com um diamante.
2 annelões com esmalte e diamantes.
1 dito com brilhante.
2 voltas de collar de ouro fino.
2 massos de cordão.
1 figa de ouro.
2 medalhas com diamantes.
3 voltas de trancelim.
1 par de brincos de canudo.
3 pares de roselas.
1 alfinete de peito, de ouro, com brilhante.
1 dito pequeno com diamante.
3 voltas de cordão fino.
1 par de pernas de brincos com diamantes
1 corrente de relogio.
1 signete grande com a firma I. M. V.
1 chave do dito com um cachorrinho.
1 relogio antigo, de ouro, de repetição e mostrador de vidro.

Objectos que estavam dentro de um bausinho de tartaruga.

60 moedas novas de prata de 2$000 rs.
20 ditas ditas de 1$000.
10 ditas ditas de 500 rs.
112$000 rs. em sedulas novas.
12 moedas de ouro de 6$400 rs. antigas.
4 ditas de 4$000 rs.
4 ditas novas de 20$000 rs.
1 onça portugueza.
3 cruzados novos.

Quem tiver noticia deste roubo, dirija-se á casa acima que será generosamente gratificado.

-- O abaixo assignado de novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

--Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz José Fernandes da Cruz que para bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira revendo os autos findos de revista civel entre partes, recorrente Pedro da Cunha Albuquerque e outros e o supplicante lhe dê por certidão o theor do accordam do supremo tribunal de justiça, pelo qual foi denegada a revista. P. á V. Exc. deferimento.—E R. M. Passe. Recife 23 de outubro de 1852.--Azevedo.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco etc.

Certifico ser o theor da sentença do supremo tribunal de justiça proferido aos autos mencionados na petição supra o seguinte--Vistos, expostos, e relatados estes autos civeis entre partes simultaneamente recorrentes e recorridas, Pedro Velho de Mello, Pedro da Cunha Albuquerque e outros, e José Fernandes da Cruz, negam a pedida revista, por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordam de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelo recorrente. Rio 22 de junho de 1852--Nabuco presidente interino, Pinto Peçanha, Perdigão Malheiro, Siqueira, Almeida, Cerqueira Lima, C. França, Ponce, Castro Mascarenhas, Veiga. E mais se não continha em dita sentença aqui copiada dos referidos autos, aos quaes me reporto, e vai esta sem cousa que faça duvida conferida e concertada na forma do estilo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 25 de outubro de 1852. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Ao publico.

Lendo no Diario de hontem, na parte policial, um officio do Illm. Sr. chefe de policia ao Exm. Sr. presidente da provincia, dizendo houvera um principio de incendio á uma hora da manhãa do dia 18, na padaria de João Manoel Rodrigues Valença, na rua larga do Rozario desta cidade, convém declarar ao publico que tal incendio proveio da cosinha do primeiro andar do sobrado por cima da padaria, o que podem certificar os moradores e pessoas que se achavam na occasião; sendo para observar mais que dita padaria, que me pertence, não trabalhava já ha muitos dias, por estar em obra, sem que na occasião houvesse pessoa alguma no dito estabelecimento. Recife 26 de outubro de 1852.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

-- Os credores do fallido Sr. Firmino José Felix da Rosa são convidados para uma reunião no dia terça feira 2 de novembro pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, o que seja inteligente para comprar os respectivos arranjos; além do sustento, dá-se o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa-se alugar por tempos, um preto escravo de boa conducta, para trabalhar em um sitio; dá-se o comer, o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

Collegio Santo Affonso.

Ensinam-se neste collegio, durante as ferias do collegio das artes, todos os preparatorios; sendo as cadeiras de rhetorica e geographia regidas pelo Sr. doutor Innocencio Serafico de Assis Carvalho; as de francez e inglez pelo Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima; e as de philosophia e geometria pelo Sr. Antonio Pedro de Figueiredo: as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas poderão dirigir-se ao mencionado collegio Santo Affonso, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, afim de se matricularem, por quanto as licções tem de principiar no dia 2 de novembro proximo futuro.

Compras.

-- Compram-se as imagens de Nossa Senhora do Rosario, e de Nossa Senhora do Carmo, de madeira, e de 2 palmos de altura, mesmo em uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha, um campé de palhinha, e uma mesinha, tudo que seja em bom estado, e em segunda mão: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26.

--Compra-se effectivamente papel de Diarios, a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma barra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compra-se uma escrava de boa conduta, de 20 a 30 annos de idade e que saiba engomar, cosinhar e cozer, paga-se bem: na praça da Independencia n. 24.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir-se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

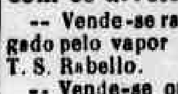
Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se, na rua da Cruz, armazem n. 5,
Prezuntos de Westphalia,
Salames de Hamburgo,
Conservas francezas e inglezas,
tudo chegado recentemente; assim como um magnifico escaler para quatro remos, de construcção Hamburgueza.

Calçado.

Sapatos de cordavão para senhora, a 640 rs.; sapatos de lustre, a 1,000 rs.; chinellas de marroquim para homem, a 1,000 rs.: na loja do Arantes n. 13 e 15.



No aterro da Boa Vista n. 55, ha para vender um tilbury, novo e de bom gosto, sem coberta e com os arreios competentes.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severn: no escriptorio de T. S. Rabello.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria em Santo Amaro, muito em conta, pelo dono da mesma não querer mais continuar com ella: a fallar na mesma padaria, com J. A. Veiga.

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça; na rua Velha n. 55

-- Vendem-se duas vaccas, sendo uma com filho e outra sem elle, filhas do pasto, estão bastante carnudas, servem para matar-se ou para criar-se: na Soledade, sitio da viuva do fallecido Vieira; dá-se em conta: quem pretender, dirija-se ao dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Ricos quadros para sala.

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desde Affonso Henriques até D. Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo a frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patuléa, e diversas estampas de Santos: na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se córtes de seda escoceza, de 12 covados, sem defeito algum, por 10,000 rs, a dinheiro á vista.

Barege para vestidos, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lã e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que nao precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

Milho novo em saccas.

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapeos pretos francezes, a 5,000 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

Adereços pretos de filagrana.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, muito lindos adereços de filagrana com seus competentes brincos pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada um; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na mesma. Vende-se porque o dono quer tratar de sua saude.

De muita economia !!!

A 800 e 1,000 rs. cada um.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, existe uma porção de cobertores de algodão, muito proprios para escravatura, e para a pobreza por ser fazenda muito barata, e de muita duração; vende-se assim barato por se exigir logo o dinheiro.

Rua do Crespo n. 14.

A 360 rs.

A primeira qualidade dos novos gostos de chitas francezas, as mais lindas e mais finas que tem apparecido; vende-se a dinheiro á vista por 360 rs.

— **Velas superiores de carnauba** feitas no Aracaty, manteiga muito boa e barata, em frascos e em barris a retalho, conservas muito novas, queijos de prato, ditos flamengos muito frescaes, charutos finos de diversas qualidades, sardinhas de nantes muito novas, azeite doce francez engarrafado, vinhos finos de diversas qualidades, e muitos outros generos; vendem-se por baratissimo preço, na taberna da esquina da rua da Cadeia do Recife n 1.

-- Vende-se a casa terrea da Cambôa do Carmo n. 36, ultimamente annunciada, que por circumstancias se não realisou a venda: quem a quizer dirija-se a Ponte-Velha n. 14

Attenção.

Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria com boa casa, e tresentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras, excellente baixa para capim, pasto para gado e muitos arvoredos: a tratar na rua Nova n. 21, terceiro andar.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se o botequim e bilhar da rua Nova, em virtude da pessoa que o administra retirar-se para Maceió: quem pretender dirija-se ao mesmo, ou no botequim junto ao theatro de S. Francisco.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Luvas de pellica

Para homem, a 320, ditas a 800 rs. quasi como as que custam 2,000 rs, lenços de seda de cores para homem e senhora, a 800 rs, ditos muito superiores e de bonitos padrões, a 1,440; franqueiam-se as amostras: vendem-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas do Cardeal, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

☞ **Ricos leques de madreperola com pennas.**

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muio ricos leques de madreperola com finas tintas e delicadas pinturas, assim como ditos com asteas de marfim muito delicados, e mais barato do que em outra qualquer parte.

☞ **Caixas de guerra.**

Vendem-se caixas de guerra grandes e pequenas, para os meninos brincarem agora pelo tempo de festa, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

☞ **Attenção ao barateiro.**

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, caixinhas de obreias a 40, rs. cada uma, e a 320 rs. a duzia, a ellas que estão-se acabando.

-- Vende-se uma liteira muito forte: no Caes do Ramos, armazem de lenha.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15.a loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto

-- Vende-se uma taberna, sita na ribeira da Boa Vista n. 6: a tratar no Mondego n. 74, com Francisco Soares Cordeiro.

Ricas abotoaduras.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, as mais modernas que ha, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Tapetes para lanternas.

Vendem-se tapetes para lanternas e candieiros de meio de sala, os mais delicados possiveis, e por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Vende-se por seis mil réis uma fita para carta de bacharel, na loja n. 2 da rua Nova atrás da matriz.

-- Vendem-se chapéos de pello raspados, de differentes côres e os mais bem enfeitados que tem vindo, proprios para meninas e meninos, por barato preço: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, aparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— **Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.**

Aos senhores logistas.

Vendem-se ithiquetas para marcar fazendas e por numeros em chapeos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

O verdadeiro metal principe.

Vendem-se as mais ricas colheres para sôpa e para chá, de metal principe, de um modello mais moderno, do que as mais que teem apparecido neste mercado: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas bandejas.

Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se ricas fitas de veludo para voltas, com as competentes fivelas, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Papel marfim.

Vende-se o mais superior papel marfim, muito proprio para cartorios, e de muita recommendação para os senhores procuradores de fóros, além desta qualidade, se vendem outras diversas, como de peso muito superior, e almaço perlina, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

-- Vendem-se rabecas pequenas, proprias para meninos aprenderem; na rua Nova n. 11.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

Lêde e admirai!

N'uma época em que os homens e as cousas parecem que tem chegado ao seu ultimo grão de perfeição, e que como por insulto as gerações passadas, surge de dia em dia a face da terra as mais maravilhosas descobertas, coube a graciosa patria do immortal Voltaire, o celebre invento de um pequeno alambique para se obter, em menos de cinco minutos, o mais excellente café que se póde tomar. O respeitavel publico desta cidade he convidado, ainda que não queira comprar os referidos alambiques, a vir vel-os na loja de miudezas da rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, oude se venderão pelo modico preço de 4,000 réis.

-- Vendem-se violões pequenos, proprios para senhoras e meninas aprenderem, os mais bonitos que tem vindo, pelo seu tamanho; na rua Nova n. 11.

Attenção!

Vendem-se superiores pentes de tartaruga de diversos modelos para atar cabello, pelo barato preço de 3,500, luvas pretas de seda chamadas de torçal, para senhora, a 640, ditas de pelica de muito boa qualidade, a 1,000 rs., ditas bordadas com ricas palmas de retroz e enfeites de fitas, como ultimamente se acha em moda, pela modica quantia de 1,600; dam-se as amostras: na rua larga do Rosario, loja de miudezas do Cardeal, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

Luvas de pellica para homem.

Vendem-se superiores luvas de pellica para homem, ponto inglez, por menos do que em outra qualquer parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 73

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se bico de linho, preto adamascado, proprio para guarnecer manteletes e fazer talhos de vestido, por serem muito largos, e o mais rico que tem vindo, pela sua qualidade e por barato preço; na rua Nova n. 11.

Escravos fugidos.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu um creoulo de nome Salvador, com 26 annos de idade: levou calça de ganga azul clara, e camisa de algodão branco, chapéo de palha ordinario, alto, magro, olhos grandes, barba por baixo do queixo, tem os dedos de um dos pés arruinados de trabalhar em cal, e na sola do pé direito tem uma cicatriz de uma ferida que ha pouco sarou: quem o pegar e levar a casa n. 44 da rua da Conceição, será bem pago.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: —baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

— No dia 26 de setembro proximo passado, fugiram 2 escravos com os signaes e nomes seguintes: primeiro Luiz, creoulo, cor feixada, de 24 a 25 annos de idade, baixo cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, e com marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez, foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de quem passou para o poder do Sr. José Camillo do Rego Barros, ambos estes senhores moradores no Monteiro,—o segundo Manoel, cor feixada, creoulo ainda moleque, baixo, seco do corpo, e com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe em cima do peito do pé, e o dedo grande do mesmo torado, cuja cicatriz por ser nova ainda tem a pele branca: quem os aprehender e conduzir a seu senhor morador do engenho do Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente pago do seu trabalho, e de qualquer despeza, que fizer com a captura; e não querendo leva-los ao dito engenho, poderá procurar e entender-se com os Illms. Srs. Domingos da Silva Campos, morador na rua das Cruzes no Recife, tenente Sebastião José do Rego Barreto morador no Monteiro, e Francisco Cezario de Mello, morador em Apipucos.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço; ar muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos depuxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves: levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou de casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim uma correia na cintura; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mãi e irmãs: quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. além das despesas que se fizer com a aprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

-- Desappareceram no dia 26 do corrente os escravos seguintes: Elesbão, pardo escuro, representa ter de idade 35 a 40 annos, reforçado do corpo, barbado, rosto redondo, e bochechudo que parece upado, cabellos um tanto estirados, olhos, nariz e bocca pequenos, fallas muito manças, e estas descançadas, a moda do Pará, d'onde veio ha pouco tempo, levou vestido calça de brim branco grosso e entrançado e de feitio antigo com algepão e algibeiras, assim como levou outra por baixo de brim pardo já desbotado, e duas camizas uma de madapolão, e outra de chita por baixo, já suja e desbotada, chapéo de palha, de aba estreita a imitação dos que uzam os imperiaes marinheiros, já usado, e he de suppor que mude de nome e de trages; Manoel, de cor a cabralhada, representa ter de idade 20 annos, cabellos carapinhados, nariz afilado, bocca pequena, falla fina e explicada, quando falla he com os olhos no chão, pés e mãos grandes, e dedos compridos, levou vestido calça e camisa de riscado de algodão americano, e por baixo uma ceroula de algodão da terra, chapéo de couro já usado, he de suppor que mude de nome e de trages, este escravo foi comprado ao Sr. José das Dores dos Santos, lavrador do engenho Sauim, para onde se suppõe ter fugido: quem os pegar leve-os na rua do Rosario Larga n. 24, que será generosamente recompensado seu trabalho.

—Desappareceu na noite de 18 para 19 do corrente do engenho Congo, freguezia da Jacoca, um cabra de nome Justino de vinte tantos a trinta annos de idade, de altura regular e de corpo secco, rosto redondo, olhos pardos, cabellos um pouco carapinhados, pouca barba, pernas finas e cabelludas, pés e mãos bem feitos, e tem nos braços, ou em um delles bordados feitos de palavras; he bastante ladino e possante, sabe tocar gaita, tem pratica de viajar e he habil para todo o serviço, sabe vaquejar e carrear; levou camisa d'algodão da terra, outra d'algodãozinho trançado, outra dita tinta e ceroulão assim como matulão de pelle de ovelha: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que delle tiverem noticia, que o prendam e façam conduzir ao mesmo engenho Congo a seu Sr. Antonio Quirino de Souza, que será bem recompensado.

-- Em 19 do corrente desappareceu uma preta, escrava, de nome Thomasia, creoula, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: levou vestido de cassa chita desbotada, um panno fino preto já usado; e para maior facilitar a captura, ella he desdentada na frente de cima, no queixo tem um signal de cabello, e pés apalhetados; costuma a mesma escrava andar pela Estrada Nova, e de Olinda, onde tem uma filha; havendo tambem desconfiança de ter ella tomado para o Pombal, de cujo lugar he ella filha: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e façam conduzi-la á rua do Livramento n. 26, onde se gratificará generosamente.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS SAHIDOS NA EXTRACÇAO

Da meia loteria que comprehende a segunda quarta parte e metade da terceira da quarta nova loteria concedida a favor das obras da Igreja Matriz do Santissimo Sacramento da Bôa-vista da Cidade do Recife, realisada em 26 de Outubro de 1852.

Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	N.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.	Ns.	Prem.
1	10$	272	10$	449	10$	633	10$	838	10$	1027	10$	1221	10$	1438	10$	1666	10$	1866	10$	2105	10$	2253	10$	2460	10$	2634	10$	2824	10$	3010	50$	3211	10$	3382	20$	3578	10$
22	»	73	»	50	»	38	»	39	,,	31	»	29	»	40	»	71	,,	69	,,	8	,,	55	,,	61	,,	36	,,	26	,,	14	10$	12	»	85	10$	81	»
23	»	74	»	51	»	41	20$	40	,,	32	»	30	»	45	»	76	,,	70	,,	9	,,	57	,,	62	20$	39	,,	27	,,	16	»	14	»	86	»	85	»
24	100$	75	»	52	»	42	10$	46	,,	33	»	31	»	53	»	77	,,	72	,,	10	,,	58	,,	65	10$	43	,,	30	,,	19	»	15	»	88	10:000$	92	»
28	10$	79	»	55	»	45	»	48	,,	37	»	32	»	54	»	84	,,	74	,,	12	,,	59	,,	66	,,	46	,,	33	,,	28	»	22	»	90	10$	95	»
29	»	80	»	56	»	48	»	51	,,	39	»	35	»	61	»	93	1:000$	78	,,	14	,,	66	,,	67	,,	47	,,	40	,,	29	»	25	»	96	»	97	»
31	»	81	»	59	»	49	»	52	,,	43	»	40	»	65	»	96	,,	81	,,	15	,,	70	,,	68	,,	52	,,	42	,,	30	»	27	»	3403	»	98	»
35	»	84	»	61	»	50	»	54	,,	45	»	41	»	66	»	99	,,	86	,,	16	,,	71	,,	70	,,	53	,,	43	,,	31	»	31	»	7	»	99	»
42	»	87	»	62	»	51	»	61	,,	47	»	42	»	67	»	1703	,,	90	,,	20	,,	76	,,	73	,,	54	,,	44	,,	43	»	32	»	8	»	3600	»
44	»	88	»	68	»	56	»	70	,,	53	»	44	»	69	»	7	,,	93	,,	24	,,	77	500$	75	,,	55	,,	48	,,	45	»	33	»	9	»	4	»
51	»	90	»	69	»	59	»	76	,,	54	»	52	»	70	»	8	,,	94	,,	28	,,	82	10$	77	,,	56	,,	52	,,	52	»	34	»	10	»	5	»
55	»	91	»	74	»	60	»	80	,,	55	»	53	»	74	»	12	,,	96	,,	29	,,	84	,,	78	50$	57	,,	59	,,	53	»	37	»	13	»	7	20$
56	»	92	»	75	»	65	»	82	20$	57	»	57	100$	78	»	15	,,	97	,,	31	,,	85	,,	80	10$	58	,,	60	,,	55	»	39	»	14	»	8	10$
63	»	95	»	79	»	68	»	84	10$	63	»	65	10$	81	»	22	,,	1900	,,	34	,,	87	,,	82	,,	61	,,	62	,,	56	»	40	»	17	»	11	»
67	»	98	»	82	20$	75	»	85	20$	64	»	69	»	83	»	26	,,	9	,,	38	,,	96	,,	83	,,	63	,,	63	,,	58	»	41	»	21	»	13	»
69	»	99	»	87	10$	77	»	88	500$	66	»	72	»	87	»	27	,,	18	,,	39	,,	99	,,	86	,,	64	,,	67	,,	59	»	42	»	22	»	14	»
78	»	300	»	88	»	78	»	90	10$	73	»	75	»	89	»	31	,,	21	,,	40	,,	2302	,,	88	,,	70	,,	69	,,	60	»	43	»	24	»	18	»
79	»	1	»	92	»	79	»	96	,,	75	»	77	»	93	»	32	,,	22	,,	41	,,	3	,,	89	,,	71	,,	70	,,	62	»	44	»	25	»	20	»
82	»	6	»	98	»	81	»	97	,,	77	»	78	»	94	»	36	,,	24	,,	43	,,	9	,,	90	,,	75	,,	71	,,	64	»	49	»	27	»	26	»
89	»	10	»	99	»	84	»	98	,,	79	»	80	»	99	»	38	,,	35	,,	45	,,	13	,,	96	,,	78	,,	73	,,	68	»	55	200$	30	»	27	»
91	»	14	»	500	»	85	»	905	,,	80	»	82	»	1503	»	40	200$	38	,,	47	,,	15	,,	97	,,	81	,,	75	,,	69	»	56	10$	32	»	28	»
94	»	19	»	2	»	89	»	7	,,	81	»	84	»	7	»	43	10$	51	,,	48	,,	16	,,	98	,,	89	,,	78	,,	72	»	59	»	35	»	30	»
98	»	20	»	4	»	90	»	9	,,	87	»	85	»	9	»	44	,,	54	,,	50	,,	17	,,	2500	,,	93	,,	82	,,	75	»	60	»	36	»	33	»
100	»	21	»	8	»	91	»	13	,,	90	»	88	»	10	»	45	,,	55	,,	51	,,	22	,,	1	,,	95	,,	83	,,	77	»	61	»	37	»	40	»
5	»	24	»	11	»	97	»	15	,,	91	»	90	»	11	»	49	,,	56	,,	53	,,	23	,,	3	,,	97	,,	92	,,	80	»	62	»	40	»	44	»
13	»	29	»	17	»	703	»	16	,,	94	»	96	»	13	»	55	,,	63	,,	54	,,	29	,,	7	,,	98	,,	96	,,	84	»	63	»	41	»	45	»
15	»	30	»	18	»	5	»	17	,,	95	»	97	»	20	»	58	,,	64	,,	55	,,	32	,,	12	,,	2705	,,	99	,,	85	»	64	»	46	»	55	»
21	»	31	»	20	»	8	20$	21	,,	96	»	1300	»	27	»	61	,,	65	,,	60	,,	37	,,	13	,,	8	,,	2901	,,	90	»	66	»	47	»	56	»
23	»	32	100$	22	»	12	10$	24	,,	1100	»	6	»	29	»	63	,,	66	,,	62	,,	39	,,	15	,,	10	,,	3	,,	95	»	67	»	53	100$	58	»
33	»	34	10$	23	»	20	»	30	,,	1	»	7	»	34	»	64	,,	67	,,	66	,,	52	,,	16	,,	11	,,	7	,,	98	»	70	»	54	10$	64	»
36	»	37	»	26	100$	26	»	34	,,	3	»	9	20$	35	»	65	,,	69	,,	74	,,	53	,,	17	,,	13	,,	12	,,	3101	»	77	20$	55	»	65	»
37	»	39	»	27	10$	32	»	42	,,	6	»	10	»	42	»	66	,,	70	,,	75	,,	55	,,	21	,,	14	,,	13	,,	2	»	80	10$	57	»	71	»
43	»	46	»	31	»	33	»	43	,,	7	»	11	»	43	»	67	,,	74	,,	76	,,	57	,,	34	,,	15	,,	20	,,	9	»	81	»	59	»	73	»
48	»	49	»	33	»	35	»	44	,,	10	20$	18	»	45	»	69	,,	88	,,	77	,,	58	,,	38	,,	19	,,	22	,,	14	»	85	»	61	»	75	»
56	»	53	»	38	»	36	»	49	,,	13	10$	20	»	59	»	70	,,	91	,,	78	,,	59	,,	39	,,	20	,,	25	,,	19	»	92	»	64	»	76	»
59	»	54	»	41	»	37	»	50	,,	18	»	22	»	62	»	71	,,	94	,,	79	,,	60	,,	49	,,	23	,,	26	,,	21	»	95	»	68	»	79	»
60	»	57	»	42	»	40	»	51	,,	22	»	26	»	68	»	74	,,	98	,,	82	,,	64	,,	50	,,	25	,,	28	,,	23	»	96	»	71	»	81	»
62	»	58	»	44	»	41	»	52	,,	27	100$	30	»	70	»	76	,,	2010	,,	83	,,	67	,,	54	,,	27	,,	31	,,	25	»	3302	»	74	»	82	»
63	»	59	»	48	»	44	»	54	,,	28	10$	32	»	73	»	77	,,	17	,,	84	,,	71	,,	59	,,	28	,,	32	,,	26	»	3	»	76	»	87	»
69	»	61	»	51	»	48	»	55	,,	32	»	33	»	74	»	81	,,	18	,,	87	50$	80	,,	63	,,	37	20$	33	,,	27	»	4	»	78	50$	89	»
83	»	63	»	53	»	54	»	59	,,	33	»	38	»	77	»	84	,,	23	,,	91	10$	82	,,	65	,,	49	10$	35	,,	30	»	8	»	84	10$	90	»
84	»	66	»	61	»	55	»	61	,,	36	»	44	»	81	»	85	,,	28	,,	95	,,	85	,,	70	,,	53	,,	37	,,	32	»	9	»	85	»	96	»
88	»	85	»	62	»	57	»	63	,,	41	»	48	»	83	»	91	,,	29	,,	96	,,	93	,,	72	,,	59	,,	40	,,	33	»	11	»	87	»	98	»
89	»	89	»	64	»	58	200$	68	,,	45	»	49	»	87	»	96	,,	32	,,	98	,,	95	,,	73	,,	61	,,	48	,,	34	»	12	»	88	»	3700	»
92	»	92	»	67	»	63	10$	70	,,	51	»	50	50$	89	»	1802	,,	34	,,	2201	,,	97	,,	77	,,	67	,,	49	,,	35	»	13	100$	92	»	3	»
93	»	93	»	68	»	71	»	71	,,	58	»	52	10$	90	»	3	,,	35	,,	2	,,	2401	,,	87	,,	74	,,	57	,,	36	»	14	10$	98	»	4	»
94	50$	94	»	71	»	73	»	77	,,	61	»	53	»	96	»	5	,,	36	20$	3	,,	7	,,	91	,,	75	,,	60	,,	40	»	22	»	99	»	6	»
97	10$	97	»	72	»	77	»	84	,,	71	»	54	»	97	»	9	20$	37	10$	4	,,	9	,,	94	,,	76	,,	61	,,	44	»	23	»	3504	»	8	»
207	1:000$	402	»	74	»	79	»	85	,,	78	»	58	»	99	»	11	10$	43	,,	5	,,	11	,,	97	,,	86	,,	63	,,	45	»	27	»	11	»	14	»
13	10$	5	»	76	»	83	»	95	,,	79	»	59	»	1606	»	13	,,	54	,,	6	,,	12	,,	99	,,	87	,,	65	,,	46	»	39	»	12	»	15	»
17	»	7	»	78	»	84	»	97	,,	81	»	64	»	9	»	15	,,	55	,,	9	,,	13	,,	2604	,,	88	,,	67	20$	47	»	40	»	13	»	16	»
18	»	9	»	85	»	85	»	99	,,	8[illegible]	»	77	»	15	»	16	,,	58	,,	11	,,	14	,,	5	,,	90	,,	68	10$	50	»	43	100$	16	»	17	»
19	»	13	»	87	»	87	»	1000	,,	88	»	79	»	16	»	17	,,	67	,,	12	,,	15	,,	8	,,	94	,,	73	,,	52	»	44	10$	17	»	20	»
26	»	14	»	88	»	95	»	3	,,	89	»	81	»	17	»	22	,,	69	,,	19	,,	17	,,	9	,,	95	,,	75	,,	54	»	48	»	20	»	23	»
31	»	18	»	93	»	98	»	5	,,	90	»	87	»	26	»	24	,,	70	,,	27	,,	20	,,	11	,,	99	,,	76	,,	57	»	51	»	27	»	26	»
34	»	19	»	94	»	801	»	6	,,	96	»	88	»	27	»	35	,,	72	,,	30	,,	21	,,	12	,,	2803	,,	77	,,	59	»	52	»	30	»	33	»
39	»	24	»	95	»	2	»	7	,,	98	»	89	»	38	»	36	,,	76	,,	31	,,	22	,,	16	,,	4	,,	78	,,	61	»	56	»	32	»	36	»
41	»	25	»	98	»	8	»	9	,,	99	»	1400	»	39	»	42	,,	77	,,	33	,,	30	,,	17	,,	6	,,	86	,,	64	»	57	»	36	»	38	»
42	»	28	»	99	»	11	»	10	,,	1201	»	10	»	42	»	48	,,	79	,,	37	,,	36	,,	18	,,	7	,,	88	,,	69	»	59	»	40	»	39	»
48	»	34	»	601	»	14	»	11	,,	3	»	12	»	48	»	49	,,	85	,,	39	,,	38	,,	21	,,	8	,,	92	,,	70	»	60	»	41	»	42	»
50	20$	37	»	9	»	20	»	16	,,	7	»	19	»	49	»	50	,,	88	,,	41	,,	39	,,	22	20$	16	,,	95	,,	76	»	64	»	46	»	43	»
54	10$	38	»	10	»	22	»	18	,,	12	»	23	»	51	»	51	,,	90	,,	43	,,	49	,,	23	10$	17	,,	3003	,,	80	»	65	»	51	»	44	»
55	»	43	»	12	»	27	»	19	,,	13	»	24	»	57	»	57	,,	93	50$	45	,,	53	,,	25	50$	19	,,	4	,,	91	»	73	»	52	»	49	»
56	»	45	»	18	»	32	»	20	,,	16	»	28	»	61	»	61	27$500	97	10$	48	,,	57	,,	26	10$	20	,,	5	,,	94	»	74	»	60	»		
60	»	46	20$	19	»	33	»	21	,,	18	»	32	»	63	»	62	10$	2100	,,	50	,,	58	,,	27	,,	21	,,	8	,,	98	»	75	»	63	»		
70	»	47	10$	30	»	36	»	24	,,	19	200$	37	5:000$	64	»	63	,,	2	,,	52	,,	59	,,	30	,,			9	,,	3207	»	78	»	66	»		

Pernambuco— Tip. de M. F. de Faria — 1852.